



TAXA PAGA

4720 AMARES
PORTUGAL

Preço: 1 Euro



Para onde vai a

Educação

**Governo
rejeita
meio aéreo
no PNPG**

Pág. 3



SAP de Veira em tribunal

Pág. 5

**PIDDAC
de miséria**

Pág. 7



**Terras de Bouro
evocou valores e história**

Pág. 16

Gerês Proteja a mais bela serra de Portugal!

CIDADELA ELECTRÓNICA | PROFISSIONAIS EM ELECTRODOMÉSTICOS

CIDADELA ELECTRÓNICA →
BRAGA →
Loja do Armazém - Frossos
CAT CidadelaService →

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

Educar é preciso

É consabido que o nosso país, face às suas ancestrais debilidades económicas, nunca primou, mesmo nos escassos tempos das "vacas gordas", pela aposta firme e continuada no sector fundamental da educação, por norma um parente pobre face aos demais, se calhar porque, em termos políticos, tal investimento não trará as contra-partidas eleitorais desejadas, ao contrário, por exemplo, do que sucede com as ditas obras do regime, nomeadamente o betão, essas sim, a mostrar trabalho de quem as implementou.

Ainda agora, com as severíssimas reduções orçamentais impostas pelo Orçamento de Estado para o próximo ano, e entre os cortes nos salários dos políticos e funcionários públicos, tal como nas despesas dos diversos Ministérios, a Educação, pilar e alavanca essencial para o desenvolvimento sustentado de um país, não mereceu qualquer tratamento ou atenção especial, apanhando por tabela como todos os outros, apesar da ministra da tutela haver declarado que a contenção orçamental para 2011 "foi feita assegurando que ninguém fique fora da escola pública". O que, para os sindicatos do sector, é contraditado quando apontam números e situações indesejáveis como as da eliminação de 30 mil horários escolares, a que correspondem outros tantos professores lançados no desemprego e o risco que correm, de destino semelhante, os cerca de 15 mil docentes contratados para as Actividades de Enriquecimento Curricular já que, perante a insuficiência de verbas da tutela para as responsabilidades assumidas pelos municípios para esse domínio, não são poucas já as Câmaras que pretendem cessar o contrato de transferência de competências oportunamente assinado com o Ministério da Educação.

Certo é que, segundo a filosofia popular, e sempre que estão em causa, como agora, os interesses da comunidade, "o mal deve ser distribuído pelas aldeias". Só que, de acordo com uma velha máxima, na Educação não há despesas, mas investimento. Como tal, e porque um povo educado prospera mesmo em condições adversas, estes cortes substanciais previstos para o sector do ensino não pressagiam um futuro risonho para os portugueses.

Importa, por isso, que os nossos governantes tenham em atenção que, no retorno, enquanto um povo ignorante desperdiça os seus recursos e empobrece, vivendo a iludir-se e deixando-se iludir com facilidade, um povo educado não só saberá escolher o seu próprio caminho, separando o trigo do joio, como também elegerá dirigentes honestos e competentes, jamais tolerando a corrupção. Motivos mais do que suficientes, portanto, para que se invista fortemente na Educação aos mais diversos níveis sem os famigerados tratos de polé que está a sofrer. Isto para não recordar o velho mas sempre actual princípio atribuído a Pitágoras: "Eduquem as crianças e não será preciso castigar os homens".

**Na Educação
não há despesa,
mas investimento**

Abonos de família alterados

Os novos valores do abono de família, em vigor desde o dia 1 do corrente mês, foram recentemente fixados pelo Governo, situando-se nos 35,19 € para as crianças com mais de um ano nas famílias mais carenciadas, valor que desce aos 29,19 € nas famílias do segundo escalão.

A mesma portaria, no âmbito da redução aos apoios sociais, estabeleceu também que nas famílias com rendimentos do primeiro escalão, as crianças com menos de 12 meses passam a receber 140,76 €, enquanto para o segundo escalão o valor é de 116,76 €. Nos agregados correspondentes ao terceiro escalão, as crianças e jovens com mais de um ano têm 26,54 € e quando a idade for igual ou inferior a doze meses é de 92,29 €.

Cartas ao Director

Caro Agostinho

Muitíssimo obrigado por me teres enviado a letra do Hino do Gerês que te havia pedido e, conforme te disse, da qual já não me lembrava na totalidade. O hino da nossa terra é para ser distribuído e cantado num encontro dos filhos ainda vivos, dos netos, bisnetos e trinets do meu avô Baltasar e da minha avó Adelaide, a realizar na Quinta dos Três Pinheiros, na Mealhada, no dia 16 de Julho do próximo ano.

Parece que nesse encontro vão estar entre 120 a 150 pessoas, não só familiares como amigos muito próximos. Se quiseres aparecer para fazeres a cobertura jornalística do acontecimento para o "Geresão", desde já te digo que serás bem-vindo como meu convidado pessoal.

Um forte abraço!

Toneca Baltasar - Suécia

Bilhete Postal

"Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão" - este é o aforismo popular que melhor se adapta à complexa situação que se vive em Portugal. Com esta particularidade não despendendo, a nosso ver: é que, no meio de toda esta barafunda em que os portugueses estão metidos, fácil é dar opinião sobre as hipotéticas soluções para resolver a crise que se vive, a nível nacional e internacional. Mas resolver os reais problemas em que estamos envolvidos, isso, até agora ninguém conseguiu fazer. Como se já não bastassem os múltiplos e complexos problemas económicos, e não só, que o país vive, o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, acabou de deitar, desnecessariamente, mais achas para a já crepitosa fogueira de interesses em que Portugal tendo vindo a "arder" ultimamente. Toda a gente sabe, inclusive o sr. Ministro, que um dos grandes obstáculos com que o actual Governo se confronta é o facto de não dispor de estabilidade parlamentar pelo facto de estar entregue a uma minoria. E isso, há que o reconhecer, cria naturais dependências de custos elevados politicamente falando.

Certamente por tudo isso é que, há dias, o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros defendeu ser urgente a criação de um governo de coligação alargada, avançando que, sem ela, o país corre o risco de poder sair da moeda única. O que não deixa de ser grave, vindas tais palavras donde vêm, a conceder evidentes trunfos à Oposição.

Evidentemente que a Sócrates mais não lhe restava senão desvalorizar tais afirmações, interessado como está em prolongar o mais possível o "status quo" em que, aberrantemente, o país vai (sobre) vivendo, neste fim de ciclo a que muitos observadores não dão vida duradoura.

Esgotadas que estão as possibilidades de se conciliar personalidades distantes como as de Sócrates e Passos Coelho, de resto estampadas na instabilidade existente entre o Governo e a Oposição, Portugal necessita, urgentemente, de um programa consensual que unifique os partidos, os sindicatos e os patrões de maneira a não só acalmar os mercados, como também proporcionar a estabilidade necessária para que o país possa sair, quanto antes, do emaranhado beco sem saída em que os seus governantes - de hoje e de ontem - o meteram.

Haverá coragem e humildade democráticas para tanto?

Rui Serrano

Breves

Electricidade - As tarifas de electricidade irão subir, em média, 3,8% em Janeiro, para os consumidores domésticos do Continente e Regiões Autónomas. Os cerca de 666 mil consumidores abrangidos pela tarifa social de electricidade terão um aumento de 1%, por se encontrarem numa situação de carência sócio-económica.

Censos - A partir do próximo dia 7 de Março, os recenseadores irão começar a bater à porta dos portugueses para entregar os inquéritos dos Censos 2011, deixando também um envelope com códigos de acesso à Internet. O INE prevê que os censos tenham um custo directo de cerca de 50 milhões de euros no período 2008/2012, dos quais 45 milhões em 2011, uma média de 4,5 euros por indivíduo.

Partilhas - A nova lei das partilhas litigiosas de heranças, que as transfere dos tribunais para as conservatórias ou notários, ainda não entrou em vigor, apesar de já ter sido alterada duas vezes. Há, por isso, milhares de processos de partilhas parados, enquanto o grupo de trabalho criado pelo Ministério da Justiça para essa questão, até há poucos dias ainda não tinha começado a trabalhar.

Construção - O número de desempregados da construção civil ascendeu a 70 mil em Agosto passado, o que representa mais 12,7% face ao mesmo mês de 2009. De salientar que a construção tem um peso de 13,8% no número total de desempregados inscritos nos centros de emprego (508,5 mil) e que os edifícios onde a quebra no licenciamento foi mais acentuada foram os destinados ao comércio (menos 38%) e a serviços (menos 30%), ao contrário dos edifícios destinados ao turismo que registaram um crescimento de 9%.

Certidões - Nos primeiros meses do próximo ano, entrará em funcionamento um novo sistema de certificação de óbito em que os médicos passarão a preencher as certidões por via electrónica, sendo que os formulários apenas serão aceites pelo sistema desde que sejam preenchidos todos os campos, que incluem a indicação explícita da causa da morte.

Ensino - A proposta de Orçamento do Estado para 2011 prevê a eliminação do Estudo Acompanhado e da Área de Projecto, duas áreas curriculares não disciplinares, obrigatórias para todos os alunos. Tal medida visa a redução da despesa, devendo entrar em vigor no próximo ano lectivo.

AR - A Assembleia da República vai gastar em 2011 menos 76 milhões de euros do que no corrente ano, prevendo despesas na ordem dos 114 milhões de euros, menos 40,2% do que os 191 milhões gastos em 2010. A despesa com pessoal é a maior fatia dos custos, que ascendem a mais de 51 milhões €, dos quais 11,7 milhões correspondem a vencimentos dos deputados que recebem ainda cerca de 3,2 milhões € em ajudas de custo, 384,8 mil em encargos com Saúde, 61 mil em seguros de Saúde e 900 mil € em despesas com a Segurança Social.

Cortes - Os cortes salariais previstos, que oscilam entre 3,5 e 10%, vão abranger cerca de metade (48%) dos 700 mil funcionários e titulares de cargos na administração central e local. Mas há carreiras onde o corte abrangerá a totalidade dos trabalhadores, como é o caso de 3400 magistrados, 5887 dirigentes, 354 diplomatas, 21 mil médicos e 21500 professores do ensino universitário e politécnico. Já entre os enfermeiros, militares da GNR e agentes da PSP serão afectados entre 30 e 40% dos efectivos, enquanto 80% dos professores do ensino pré-escolar, básico e secundário - cerca de 115 mil docentes - também serão afectados.

População - Em 2008, a população estrangeira residente em Portugal atingia as 446.333 pessoas, número que baixou, no ano seguinte, para as 443.102 pessoas. Paralelamente, o número de residentes nacionais aumentou ligeiramente, passando de 10,17 milhões de pessoas, em 2008, para 10,18 milhões, em 2009.

Ouro - Desde que Salazar amealhou várias toneladas de ouro para o património nacional que não se recolhia tanto metal como aconteceu nos últimos mil dias em Portugal. Só que, em vez de ir para os cofres do Banco de Portugal, os portugueses desfazem-se de todo o seu ouro para sobreviver à crise, por medo de assaltos e por ter atingido um alto valor.

Turismo - O cancelamento das operações de Inverno de dois dos maiores operadores turísticos no Algarve vai originar cerca de 50 milhões de euros de perdas directas nas receitas do turismo naquela região. Entre Outubro e Março próximo, o Algarve perderá perto de 140 mil potenciais investidores.

Tabaco - Vinte por cento da população portuguesa é fumadora, sendo o tabagismo uma das principais causas de morte em Portugal. Os jovens começam a fumar cada vez mais cedo, uma situação que afecta mais as raparigas que os rapazes, sendo a iniciação entre os 13 e os 15 anos.



Crónica de uma viagem ao Peru

Por: Toneca Baltasar

No princípio de Março de 2002, antes de terminar a minha comissão no Brasil e regressar à Suécia, decidi ir passar dez dias de férias ao país dos Incas - Peru. Esta viagem foi das melhores, senão a melhor viagem turística que eu fiz na minha vida.

O Peru foi até 1821 uma colónia espanhola que se tornou independente, não como consequência de uma guerra de libertação contra os espanhóis, mas sim pela passagem dos exércitos dos generais San Martín e Simon Bolívar durante a sua campanha de libertação dos países sul americanos (excepção do Brasil). O Peru tem duas línguas oficiais, o Espanhol e o Quechua, língua falada pela grande maioria dos povos descendentes dos Incas.

Toda a nossa viagem no interior do Peru foi organizada por uma pequena agência de viagens de Cuzco, recomendada por um amigo nosso. Agência

pequena mas com um serviço excelente - Inca Ways.

Chegámos a Lima depois de um voo nocturno desde S. Paulo, tendo à nossa espera uma representante da Inca Ways que nos levou ao hotel. Lima é a capital do Peru e está situada sobranceiramente ao Oceano Pacífico. Digo sobranceiramente porque a cidade fica situada num alto, uns 100 metros acima do nível do mar. A cidade termina num barranco ao longo do qual a cidade construiu um jardim de enormes dimensões e um passeio que corre paralelamente ao Oceano Pacífico. Um espectáculo!

Bom, na parte norte da cidade há mesmo um bairro que se chama Barranco. No dia em que ficámos em Lima, participamos numa excursão de um dia para ver toda a cidade. Entre outras coisas visitámos a Plaza de Armas com os seus monumentos da era colonial que hoje são edifícios de administração pública. Visitá-mos o Con-

vento de S. Francisco, desenhado por um arquitecto Português e um Espanhol, com as suas catacumbas também da era colonial. Muito interessante!

No dia seguinte, às 4 da manhã, saída do hotel para apanhar o voo das 6 para Cuzco, capital do império Inca situada a 3.400 metros de altitude. Que o ar é rarefeito, sente-se logo na chegada ao aeroporto. Quando se sai do avião sente-se imediatamente que alguma coisa não está bem, falta o oxigénio. Para certas pessoas o problema é tão grande que necessitam de balões de oxigénio e por vezes, ficam tão apavorados que não saem do quarto com medo de morrerem asfixiados. Por isso, todos os hotéis têm um balão de oxigénio em cada quarto. À chegada ao hotel, travámos conhecimento com um produto que ajuda muito quando se está tanto acima do nível do mar - "Mate de Coca", um chá de folhas de coca moídas que ajudam contra o mal da altitude.

Foi só fazer o registo no hotel e sair imediatamente para apanhar um autocarro que nos levou ao Vale Sagrado dos Incas por onde corre o Rio Urubamba, para visitar o mercado de artesanias locais de Pisac. Depois de uma passeio pelo mercado e de tirar algumas fotografias às belezas locais nos seus trajes típicos, cheios de cor e depois de pagar por cada fotografia tirada, seguimos em direcção às ruínas de Ollantaytambo.

Ollantaytambo é uma povoação feita em terraços com blocos de granito de umas dimensões enormes que foram transportados para o local onde estão somente à força de braço. Aí vimos os celeiros construídos pelos Incas para armazenar os cereais de uns anos para os outros, construídos pensando na direcção dos ventos dominantes da região, para garantirem uma boa ventilação e portanto, evitar o apodrecimento dos cereais.

◆ Continua na pág. 14

Governo rejeita meio aéreo no Parque Nacional

Quase um mês depois da ministra do Ambiente, Dulce Pássaro, em visita ao PNPG, ter anunciado que o Plano de Ordenamento do Parque Nacional da Peneda-Gerês estava a ser ultimado por forma a ser submetido a Conselho de Ministros, sendo sua convicção de que tal sucedesse ainda antes do final deste ano, o presidente da Assembleia da República aprovava, em 8 do corrente, a resolução 118/2010 sobre áreas protegidas e incêndios florestais. Nessa resolução, o Parlamento recomenda ao Governo, entre outras medidas, que "os processos de revisão de planos de ordenamento não concluídos, como sucede com o do Parque Nacional da Peneda-Gerês, devem ser suspensos, para que seja possível o aprofundamento da audição e participação das populações, autarquias, conselhos directivos de baldios e outras entidades envolvidas na sua reelaboração". Igualmente é recomendado ao Governo que impeça o aumento dos custos directos ou indirectos decorrentes da residência e trabalho na área do Parque Nacional, devendo as do estado, com a sua administração, conservação e desenvolvimento "ser suportadas por receitas obtidas no próprio parque".

O citado documento parlamentar defende ainda o reforço dos recursos humanos próprios ou de outras entidades (vigilantes da natureza, sapadores florestais, bombeiros, especialistas), valorizando também o seu trabalho fora dos períodos de incêndios, com melhorias nos sistemas de remuneração durante todo o ano e na formação, privilegiando o seu recrutamento entre as populações residentes.

"A dotação dos parques dos meios, (veículos e equipamentos) necessários à boa utilização dos seus recursos humanos, devem ter garantida uma eficaz cobertura com equipas de primeira intervenção", - lê-se na mencionada resolução parlamentar - "sendo que o Parque Nacional da Peneda-Gerês, pela sua dimensão e natureza de parque nacional, deve dispor no seu interior de helicóptero próprio, garantindo a mobilidade rápida de uma equipa de primeira intervenção".

Esta recomendação, porém, foi considerada "pouco racional do ponto de vista económico" pelo secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, por ocasião de uma reunião de trabalho realizada, em 15 do corrente, no Governo Civil de Braga, para proceder ao balanço do período crítico dos incêndios no distrito, participada também pelo secretário de Estado da Protecção Civil, Vasco Franco, Governador Civil e o director do PNPG. Para Humberto Rosa, "ter um meio aéreo no PNPG seria magnífico se não fosse um tanto irracional do ponto de vista económico", defendendo medidas como o fogo controlado mais alargado e acções de silvicultura preventiva.

S.ta Maria da Torre: geografia e história (VI)

Por: Adelino Domingues

ESSA TORRE DOS SONHOS



Será preciso redescobrir a memória das torres medievais de Entre Homem e Cávado para conjecturar sobre este nome de Torre, atirado para cima de uns quantos metros quadrados de superfície. Era uma vez a Torre de Vilar, em Figueiredo; era uma vez a Torre do Lago, em território coutado pelos frades bentos de Rendufe; e é a altiva Torre do Outeiro, de Dornelas, posta em pé pelos guerreiros francos. O que é que terá estado na origem da atribuição do nome Torre a esta terra? Com tantas pedras antigas dispersas, ora em casas solarengas, montadas em perpiano de paredes secas, ou em pedras de uma só face, ou ainda em paredes duplas que a argamassa equilibrou em reconstruções quase monumentais, fica a suspeita da existência antiga de qualquer fortaleza que protegesse a economia rural.

A humidade dos solos planos garante a fertilidade, com os escorros que deslizam do Monte de S. Pedro de Fins, aquele "de onde nunca mais regressa burra que lá se tenha perdido". As poças, sempre abastecidas no alto verão, dão abundantemente de beber aos milheirais, que ainda gostam de ter ao pé o feijão moleiro. Nem são precisos modernos regadios, que as velhas levadas, tão frescas e quase planas, dão bem conta do ofício. O pão milho dá-se bem com a pinga da vinha de enforcado, bem à maneira antiga. As minas são labirintos de todos os refúgios. Para lá chegar, várias vezes é preciso trepar as calçadas romanas que resistiram à vontade inovadora de autarcas menos cultos que as queriam substituir por pisos mais suaves. Resistiu a calçada da Lagarteira, caminho velho para Terras de Bouro. Dizem que por lá morreu um homem esperado à falsa fé, no sítio onde a calçada começava a penetrar na densa escuridão. Uma cruz gravada em pedra do chão é testemunha do crime e de respeito cristão. Mas também por lá dizem, a explicar a presença

de tantas pequenas cruces, que no tempo de Maria da Fonte nesta terra caíram muitos soldados. E sempre mais uma cruz se gravava. A sachar as ervas daninhas para que não proliferem junto da erva seródia ou da temporã, um ancião lembra a tirania de outros tempos, contada por seus avós. É que o Fidalgo exercia o "ius primae noctis", que o mesmo é dizer direito de dormir com a jovem fresca recém-casada, na primeira noite depois do casamento, no lugar do mancebo que a desposara. Foi por isso que D. Sapo, de Coucieiro, se tramou, quando o amigo de um jovem marido, vestido de mulher, se meteu na cama de D. Sapo e lhe enterrou uma faca nas entranhas à primeira tentativa de encosto. E o finório do plebeu correu a denunciar-se ao Rei por ter morto um sapo. Como matar um bicho desses não era crime nenhum, o Rei mandou-o embora perdoado. Quando o Rei foi avisado do embuste, não teve remédio senão manter a sentença, porque palavra de Rei não volta atrás. Relembramos que Coucieiro administrou a Torre por muito tempo. Aquele pedaço de Rio Homem - dois tiros de caçadeira - é de uma rara beleza. Que bom seria voltar a ver girar a roda da azenha de S. Gens, exemplar magnífico de construção sólida, onde só há pouco tempo o telhado caiu. A cascata do açude que a serve, a brilhar ao sol do entardecer, produz um verdadeiro deslumbramento. Lembram-se os moradores do importante feito de um tal Garrafas, gestor da azenha. No tempo de Salazar, o homem adaptou um gerador eléctrico ao rodízio da azenha e produziu energia para sua casa e para elevar água para um tanque. Tanta esperteza despertou os ódios de mestres da ditadura, que o obrigaram a destruir a maquinaria.

É para esquecer a azenha do Pêgo, o tal dono do burrico enfarinhado que levava as fornadas a casa dos clientes, afundada nas águas da hídrice, esta de porte soberbo, que rega solo de Vila Verde. No seu açude, vem misturar-se a fonte sulfurosa que nasce do outro lado, no penedo fendido. Deixem a imaginação deambular nuns passeios namoriscadores de barco a remo, naquela pequena lagoa desaproveitada. Ninguém pensou ainda comer a maçã proibida nesse artificial lago encantado do paraíso. Também são um apelo os moinhos do Alvitto, utilizados uns, restaurados outros, outros ainda em ruínas. Diga-se, de passagem, que Gens é nome de santos, venerados em Arles e Córdova, no tempo de Diocleciano. O santo cordovês tem veneração em Lisboa, apesar de ser fabulosa a notícia que o apresenta como primeiro bispo da capital. Quem lhe terá trazido a fama para a Torre? Que milagre?

Perdeu-se a colheita do linho, tão necessário para as grossas camisas de estopa dos mais pobres, as toalhas e lençóis de linho, a cheirar a manhãs frescas, do bragal de toda a moçoila que se prezava. E as azenhas deixaram de o moer.

Registo

O secretário de Estado da Protecção Civil, Vasco Franco, anunciou há dias que os governos civis vão convocar beneficiários do subsídio de desemprego para limpar as florestas, secundando o trabalho dos sapadores florestais. "Vão ser criadas equipas que envolvem pessoas no desemprego para trabalhos de silvicultura preventiva (abertura de caminhos e limpeza de florestas)" prometeu. Ora aí está uma forma muito prática para se contribuir para a redução dos incêndios florestais no nosso país. Resta agora saber quantos desses beneficiários irão responder à chamada...

Nelson Veloso

Rossas

“Chuva de Estrelas”



No passado dia 15 de Outubro, os jovens do Projecto Incluir realizaram, na Casa do Povo de Rossas, a III Gala “Chuva de Estrelas”, um concurso aberto a todas as pessoas de todas as idades.

Os concorrentes colocaram a vergonha de lado e, sem excepção, brilharam em palco, tendo proporcionado um autêntico espectáculo às muitas pessoas presentes.

De referir o papel dos jovens apresentadores da Gala que, muito bem-humorados, divertiram a plateia com graçolas. O grupo de percussão “Incluir o Ritmo” também surpreendeu pela originalidade da sua música resultante de percussão com material reciclável - latas e baldes.

O primeiro lugar foi atribuído ao tema “Eu sei”, de Sara Tavares, interpretado pela Inês. A segunda classificada foi Ana Rodrigues com o tema “Povo que lavas no rio”, de Dulce Pontes” e Cristiana Abreu arrecadou o terceiro lugar com o tema “Há dias assim”, de Filipa Azevedo.

Após as actuações, o júri na pessoa da senhora Vereadora da Educação, Aurora Marques, destacou e premiou os três melhores participantes, agradecendo aos restantes as suas prestações. Todos eles receberam um certificado de participação.

Mais que uma noite de disputa foi, sem dúvida, uma noite repleta de diversão com a casa cheia!

No final ficou a promessa de em breve acontecer uma noite tão boa ou melhor!

Dia das Bruxas

A pretexto das comemorações do Halloween, o grupo de jovens do Projecto Incluir concentrou-se na noite 29 de Outubro, na Casa do Povo de Rossas para, entre amigos e familiares, se divertirem e festejarem uma data que, cada vez mais, é tradição no nosso país.

Sob um cenário negro e assustador, onde não faltaram as tradicionais personagens: bruxas, fantasmas, gatos pretos e mochos, teve lugar um jantar que contou com a presença dos senhores presidentes da Junta e da Câmara, da senhora vereadora da Educação e dos responsáveis pelo Projecto Incluir, bem como dos jovens que frequentam o referido espaço. Terminado o jantar, seguiu-se um animado baile.

Durante a noite predominaram as brincadeiras típicas do halloween, destacando-se a tradicional “Queimada Galega”, realizada num caldeirão “mágico” obedecendo ao ritual do esconjuro Galego da queimada.

Foi uma grande noite: assustadora e animada!

Escola aberta à comunidade

No dia 14 de Outubro, a comunidade educativa de Guilhofrei, a exemplo de anos anteriores, fez uma desfolhada tradicional.

A desfolhada teve lugar num campo de uma família que está sempre receptiva às iniciativas da escola, a família Esteves.

Tanto grandes como miúdos gostaram da actividade. Foi agradável ver o entusiasmo com que os alunos, as auxiliares, as professoras e as educadoras deitaram “mão à obra” e realizaram uma das actividades agrícolas que outrora fora das mais alegres.

No final, foi servido um lanche que constou de fêveras e sardinha assada.

Esta iniciativa contou com a colaboração do núcleo da Conferência Vicentina desta localidade.

Comemorações na Escola

No passado dia 15 de Outubro, a comunidade educativa de Guilhofrei comemorou o Dia da Alimentação que teve lugar no dia dezasseis, sábado.

Nesse dia, as crianças visualizaram e comentaram diapositivos sobre a roda dos alimentos e a importância dos vários grupos alimentares.

Expuseram os frutos que tinham moldado em pasta de papel, nas aulas de expressão plástica, descascaram as peças de fruta que tinham levado de casa e fizeram espetadas que saborearam no fim das actividades.

Usando alimentos naturais, cada turma preencheu uma parte da roda dos alimentos.

Foi um momento importante, pois permitiu lembrar os cuidados que se devem ter com a nossa alimentação.

Também em Outubro, mas no dia 13, os alunos do Clube da Floresta “Os Micófilos” comemoraram o Dia das Catástrofes Naturais, participando numa palestra intitulada “As Catástrofes Naturais e a Acção do Homem no seu Controlo ou Descontrolo”.

O palestrante abordou vários tipos de catástrofes: terremotos, tempestades, maremotos ... e explicou como o homem pode prevenir ou descontrolar os efeitos das mesmas. Informou, em particular, que 92% dos incêndios são provocados pelo homem e que no Verão passado houve no nosso concelho um incêndio de grandes dimensões que abrangeu quatro freguesias.



O homem, com a sua acção destruidora sobre a Natureza, tem contribuído para o aumento da poluição, para o desaparecimento de muitos seres vivos, para o aumento do buraco do ozono que, consequentemente, tem provocado alterações climáticas, bem como a subida das águas do mar, o aparecimento de doenças graves e o aumento dos incêndios. Foi uma sessão considerada importante, pois ficaram a saber que procedimentos devem ter no caso de uma catástrofe natural, quem devem contactar e que autoridades fazem parte da Protecção Civil.

O representante da Protecção Civil terminou dizendo: “É importante realçar que todos nós somos protecção civil e devemos ter isso presente nas atitudes e comportamentos que temos para com a Natureza. Só assim conseguiremos um planeta melhor!”

G.N.R. em acção

Elementos da Guarda Nacional Republicana de Rossas e da Póvoa de Lanhoso levaram a efeito algumas acções de sensibilização e esclarecimentos para os idosos.

Estas acções resultam de uma iniciativa conjunta da G.N.R. e do Governo Civil de Braga. Aos idosos foram transmitidos conselhos muito importantes no sentido de não se deixarem levar no “conto do vigário”.

Aplauda-se a iniciativa ao mesmo tempo que se pede mais protecção, através de mais rusgas durante a noite.

E. Hoteleira Bastos Ribeiro, Lda.

www.casinhasdogeres.com

Adega do Ramalho

Assureira, n.º 21 - 4845-064 Gerês

Casinhãs do Gerês

Rua Miguel Torga, CCI 102 - 4845-063 Gerês

Contactos: 253 391 336 / 253 105 151

Rio Caldo

Divagando pela história...

Verdadeiro “ex-libris” da nossa freguesia, o santuário de S. Bento da Porta Aberta, o segundo a nível nacional, depois de Fátima, em movimento religioso, e assás conhecido aquém e além fronteiras, tem uma história curiosa que importa recordar.



De acordo com investigadores de créditos firmados, o culto a S. Bento entre nós, deve a sua origem à influência dos monges do convento de S.ta Maria de Bouro. Em resultado dessa devoção, em 1640 foi construída, numa pequena elevação do lugar da Seara, nesta freguesia, a primitiva ermida. Segundo a tradição, esta possuía um alpendre, como a maioria das capelas erguidas nos altos dos montes, e tinha sempre as portas abertas, servindo de abrigo a quem passava, daí lhe advindo a designação actual de S. Bento da Porta Aberta.

O actual santuário foi construído no século XIX: iniciou-se em 1880 e foi concluído em 1895, ao fim de 15 anos, portanto. Nele são dignos de realce os painéis de azulejos da capela-mor, que retratam a vida de S. Bento, assim como o retábulo da talha coberto a ouro.

Devido ao aumento do número de devotos, em 1998 foi inaugurada a nova Cripta pelo então Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira.

Novas Oportunidades

Apesar das dificuldades iniciais que referimos na nossa anterior edição, finalmente o bom senso acabou por imperar e desde o dia 8 do mês em curso, encontra-se a funcionar entre nós um curso das Novas Oportunidades, a nível do 9º ano, com uma turma de 18 alunos. Também a partir do passado dia 18, idêntico curso se iniciou para o 12º ano, com a frequência de 12 alunos. Oxalá que todos saibam aproveitar esta excelente ocasião para se promoverem cultural e profissionalmente.

Abrigos para autocarros

Recintos bem necessários e úteis, nomeadamente no período de Inverno, os lugares da Seara, Assento e Pedreirinha, nesta freguesia, irão contar, dentro em breve, com abrigos para os autocarros - um benefício há muito reivindicado pelos moradores desses lugares.

Francisco dos Santos Martins

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus irmãos, primos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 16-10-2010, no Lugar da Ermida, Vilar da Veiga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela da Sta. Marinha, no passado dia 19-10-2010. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º Dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Vieira do Minho

SAP com providência cautelar



Por defender que “a decisão de encerrar o SAP no horário nocturno viola os princípios jurídicos da igualdade com outras populações, da proporcionalidade, da justiça (interioridade/distância) e da boa fé (fecho inopinado)”, o Município de Vieira do Minho interpôs uma providência cautelar contra o fecho nocturno do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) local.

Para a autarquia vieirense, trata-se de uma decisão unilateral de desrespeito profundo pelos poderes democráticos em Vieira

do Minho. É uma decisão burocrática que trata de forma igual realidades humanas que são diferentes, não tendo em conta as razões objectivas e válidas do Município e da população do concelho, aos quais nem a ARS, nem o Secretário de Estado foram capazes de responder. É também uma decisão que desrespeita as necessidades das pessoas de um concelho do interior que é discriminado.

Independentemente do recurso às judiciais, a autarquia vieirense denunciou publicamente o “comporta-

mento inaceitável, num país democrático, da ARS e de quem a tutela”. “Por todas estas razões, - lê-se no comunicado - o Município de Vieira do Minho continuará a sua luta para que exista no concelho um serviço de saúde aberto durante a noite”, já que não dispõe de qualquer alternativa para atendimento imediato e de urgência. Por outro lado, no concelho não existem auto-estradas, vias rápidas ou Scuts para chegar com rapidez aos hospitais.

Alguns pontos do concelho estão a mais de 50 Kms de Braga por estradas secundárias. Para além da interioridade, importa realçar que o concelho tem uma população envelhecida que necessita mais dos Serviços de Urgência - acentua a autarquia de Vieira do Minho.

• **A Biblioteca Municipal**, desde o dia 2 do mês corrente, passou a ter o seguinte horário de funcionamento, de 2ª a 6ª feira: das 9 às 13 h. e das 14 às 17 h.

Mercado da Castanha foi um êxito

Ultrapassou as expectativas mais optimistas, não só em termos de moldura humana como nas transacções efectua-das, a V edição do Mercado da Castanha realizado em Vieira do Minho, de 6 a 8 do presente mês.



Para tanto não foi estranho o bom tempo que se fez sentir nesses dias outonais em que, segundo o Presidente da Câmara, Jorge Dantas, os produtores locais escoaram os seus produtos tradicionais da época. Refira-se ainda que, a par do negócio, não faltaram, durante esses três dias, a animação e o convívio, com muitas castanhas assadas (500 Kgs) distribuídas por uma superfície comercial local.

Mais uma vítima de tractor

Um indivíduo de 49 anos faleceu, no dia 5 do corrente, em consequência do tractor que conduzia se haver despistado no lugar de Magos, Mosteiro. Tudo indica que o condutor, que residia na freguesia de Pinheiro, regressava a casa quando se despistou numa estrada municipal. Chamados os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, já nada puderam fazer pela vítima, removendo o cadáver para o Gabinete Médico-Legal de Braga.

Idosos tiveram magusto

Cerca de 200 idosos, pertencentes a todos os Centros Sociais concelhios, cumpriram a tradição do magusto de S. Martinho, no dia 10 deste mês.

Integrado no Plano de Intervenção junto da população idosa, no convívio não faltaram as castanhas assadas, o caldo verde, o vinho novo e muita música para fazer o gosto ao “pé de dança”...

Banco Local do Voluntariado

Com o objectivo de promover a prática do voluntariado no concelho, o Município de Vieira do Minho vai implementar o Banco Local do Voluntariado. Desse modo, criar-se-ão laços mais estreitos entre as entidades promotoras e quem pretende trabalhar voluntariamente, promovendo o encontro entre a oferta e a procura de voluntariado, sensibilizando para ele os cidadãos e as instituições, tais como as IPSS's, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, escolas e associações, para o que, desde já, se encontram abertas as inscrições no Município.

Serviço de Apoio a Deficientes

Desde o dia 5 do corrente que se encontra a funcionar em Vieira do Minho um novo Serviço de Informação e Mediação para pessoas com Deficiência (SIM-PD), inaugurado pela secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz.

Este novo serviço, que funciona no

rés-do-chão dos Paços do Concelho, destina-se a informar os cidadãos com deficiências ou incapacidades sobre os direitos, benefícios e recursos existentes na área da deficiência, orientando-os na tomada de decisão quanto ao processo de habilitação, reabilitação e participação.

Actividades Culturais

No Centro Cultural da Casa de Lamas, abriu, no passado dia 14, uma exposição de fotografia sob o tema “Fragmentos de História”, da autoria de Mía Abreu. A ocasião foi aproveitada para a entrega de certificados de participação na Oficina Fotográfica “Casa de Lamas Revisitada”. No dia 17 do corrente, realizou-se uma sessão de esclarecimento sobre o Novo Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos.

Visando promover o gosto pela leitura, a autonomia na construção do saber, incentivar e valorizar hábitos de estudo, a Biblioteca Municipal instituiu o prémio do Melhor Leitor (a) do Mês, a atribuído ao

leitor (a) que maior número de requisições realizar para leitura domiciliária em cada mês. Na mesma Biblioteca, está patente, até ao dia 30 do corrente, uma exposição de abóboras, destinada a dar a conhecer e valorizar outros povos e outras culturas. “Fotomática” é o título da exposição que, no Centro Cultural, e até 30 de Dezembro, se encontra aberta

ao público com trabalhos dos alunos do Curso de Educação e Formação de Fotografia da Escola Vieira de Araújo, com imagens reveladoras da presença da Matemática. No auditório municipal, haverá no dia 20, às 22 h, o “Concerto do Mês”, com música tradicional portuguesa a cargo do Grupo “Xicara”.


Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

De: *António Silva e Maria dos Prazeres*


TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado


Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro



Rodrigues & Névoa
Construção e Comercialização
INCI 13794



Edifícios PANORAMA



T2, T3 e T4

Conforto e qualidade
...com tudo à sua volta!

2ª FASE de VENDAS
Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas
Consulte-nos, temos propostas com bons preços

Troque a sua casa por uma Nova!

Temos em vários locais para arrendamento a bons preços - T0, T1, T2, T3, T4, espaços comerciais e escritórios



MOVELGRACA



Faça a sua marcação
ou visite o nosso site
www.rodriguesenevoa.pt

Informações e Vendas Sede

253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | 253 278 170



... por um futuro melhor

SOCICORREIA

inv. imobiliários

Surpreenda-se, visite-nos.

EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



Apartamentos T1, T2 e T3



LOTEAMENTO QUINTA DO MOSTEIRO

VIEIRA DO MINHO



Para Venda em:

Vieira do Minho
Gerês
Terras de Bouro
Braga

- Moradias
- Apartamentos
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Construção:

ACF ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

eic eic eic
ALVARÁ Nº 3041

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL

Amares

ESA discute Alimentação



O Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária de Amares abriu as portas à Comunidade, no passado dia 29 de Outubro, numa de muitas actividades que irá promover este ano.

A palestra "Alimentação

Saudável" apresentada pela Dra. Augusta Costeira, coordenadora da Educação para a Saúde desta escola, veio sensibilizar e responsabilizar cada um de nós pelas opções alimentares que fazemos.

Os presentes, alunos dos

cursos EFA e adultos em processo de RVC, acompanhados pelos formadores, técnicos e responsáveis pelo CNO, abraçaram esta iniciativa de forma muito positiva e activa e esperam poder assistir a mais acções deste género. Dizem: "desta forma podemos ficar mais esclarecidos sobre questões que nem sempre são claras"; "foi interessante e esperamos mais palestras sobre outros temas que nos preocupam."

O CNO desta escola promete continuar a prestar os melhores serviços a esta comunidade, quer com estas palestras abertas a todo o público do concelho, quer na diversidade de ofertas educativas que apresenta.

Concurso de Artes "DIVERSIDARTES"

No âmbito do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social - 2010, a Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal (REAPN), em parceria com o Município de Amares, promoveu um concurso de fotografia integrado no "DIVERSIDARTES", um concurso alargado a seis formas de expressão artística promovido pela REAPN em parceria com seis Municípios da região do Cávado: Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde.

Do concurso resultou uma exposição, inaugurada pela Sr.ª Vereadora da Câmara Municipal de Amares com o Pelouro da Acção Social, Dr.ª Sara Leite, e pela responsável do Núcleo de Braga da Rede Europeia Anti-Pobreza, Dr.ª Isabel Amorim.

Das 71 fotografias submetidas à temática da Pobreza e exclusão Social, foi seleccionada uma vencedora e duas menções honrosas, que receberam lembranças oferecidas pelo Município de Amares.



O vencedor receberá, ainda, um prémio no valor de 200€ a atribuir no dia 4 de Dezembro, no museu D. Diogo de Sousa, em Braga, numa cerimónia envolvendo os seis Municípios aderentes.

Esta iniciativa teve o objectivo de, através da arte, sensibilizar a sociedade civil para a importância das responsabilidades individual e colectiva na luta contra a pobreza e a exclusão social. Pretendeu, ainda, encorajar a participação de todos na promoção de uma sociedade mais justa, responsável e solidária, na igualdade de oportunidades e na redução

dos preconceitos e estigmas da pobreza e da exclusão social.

As áreas artísticas a concurso foram a **Fotografia, Escultura, Pintura, Teatro, Música e Dança.**

O Concurso envolveu a participação de instituições de solidariedade social, associações, escolas públicas e privadas, bem como a população em geral com residência nos concelhos da região do Cávado.

Em Amares, a exposição de fotografia esteve disponível para visita até ao dia 19 de Novembro, na Galeria de Informação, em Ferreiros.

• O Mercado Natalício está já agendado para os dias 11, 12 e 19 de Dezembro, enquanto que o tradicional Concerto de Natal está marcado para o dia 23 desse mês.

Pousada impõe-se

A Pousada de S.ta Maria, a funcionar no antigo mosteiro dos monges cistercienses de S.ta Maria de Bouro cada vez se vem impondo mais à atenção dos muitos seus frequentadores, ao ponto de ser a única sugestão portuguesa que figura no "Taschen's Hotels", considerado pelos especialistas na matéria como um verdadeiro manual para os apreciadores de viagens.

Eficiência

no Consumo

No âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo, financiado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, a EDP realizou, em 10 do corrente, neste concelho uma troca de lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas, oferecendo 4 lâmpadas economizadoras a cada pessoa por troca de outras tantas lâmpadas incandescentes. E a estratégia resultou...

Caires tem centro autárquico

Para favorecer as populações mais distantes da sede do concelho, foi recentemente inaugurado em Caires um modelar Centro Autárquico onde, a partir de agora, os seus habitantes poderão ter acesso a um conjunto de serviços e apoios, incluindo o acesso à Internet, com um atendimento personalizado e de proximidade dos cidadãos.

Feira de S. Martinho

Esta feliz iniciativa, que visa dinamizar o tão desprezado comércio tradicional, terá mais uma edição no próximo domingo, dia 21 de Novembro, sendo dedicada a S. Martinho e às suas tradições populares. Se o tempo ajudar, espera-se que o certame tenha adesão desusada.



CA Crédito Agrícola

Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

PIDDAC de miséria

O Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para 2011 é desolador para a nossa região, ela que tanto necessitada está de um forte empurrão em termos estruturantes para o desenvolvimento sustentado.

Concelhos como os da Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Terras de Bouro e Vila Verde não têm qualquer verba inscrita em PIDDAC, e quanto a Amares

estão previstos apenas 325 mil euros destinados à Loja do Cidadão. Este é o resultado do substancial corte dos 31 milhões de euros previstos para 2010 que foram reduzidos para 19 milhões em 2011 para o distrito de Braga, onde o grande investimento da administração central para o próximo ano é o Laboratório Internacional de Nanotecnologia, responsável por mais de metade do valor previsto para o distrito.

Terras de Bouro

X Feira Mostra de S. Martinho



Nos dias 12, 13 e 14 de Novembro, realizou-se, na Vila de Terras de Bouro, a X Feira-Mostra "S. Martinho nas Terras do Gerês". Este certame, que já vai na décima edição, propõe-se divulgar o artesanato, os produtos agrícolas e a gastronomia do nosso concelho. Nesta edição, o Pavilhão Gimnodesportivo foi o lugar escolhido para receber este evento.

Na sessão de abertura, feita na tarde do dia 12, o Presidente da Câmara, Joaquim Cracel, sublinhou que o principal objectivo desta iniciativa passa por "dinamizar as actividades artesanais, envolvendo os agentes locais e promovendo os produtos regionais", típicos das actividades rurais associadas ao concelho de Terras de Bouro. Salientou, ainda, que a Câmara Municipal de Terras de Bouro pretende com esta Feira-Mostra

divulgar os produtos regionais e as potencialidades gastronómicas e turísticas do nosso concelho.

O Programa desta feira previa muita festa e animação a realizar, principalmente, no palco montado junto aos Paços do Concelho, mas S. Pedro não quis ajudar, trocou-nos as voltas e negou-nos o Verão de S. Martinho. Devido ao mau tempo, todos os espectáculos previstos para este palco foram cancelados tendo sido realizados no recinto Feira-Mostra.

O primeiro a fazer a sua actuação no recinto Feira-Mostra foi o Rancho Folclórico de Paradelas. Ainda bem que a Câmara Municipal de Terras de Bouro tinha um "plano B"! A animação prevista para o dia 12 terminou com a apresentação de duas peças de teatro representadas, irremediavelmente, pelos jovens actores da Associação Nova

Vida da Balança.

Na manhã do dia 13, o destaque da reportagem do "Geresão" vai para a montaria ao javali organizada pelo Clube de Caça e Pesca de Terras de Bouro e, também, para a procura de cogumelos, no Trilho dos Moinhos de Anta Isabel do Monte, cuja organização esteve a cargo da Associação Micológica "Terras do Roquelho". Na tarde deste dia, realizou-se a tradicional Corrida de Cavalos que não teve a exuberância nem o mar de gente dos anos anteriores. Neste dia, teve ainda lugar um jogo de futebol feminino que opôs a equipa da Associação Desportiva de Terras de Bouro à equipa de Aboim da Nóbrega, tendo a equipa terrabourense vencido o encontro com 2 golos sem resposta. À noite, o Grupo "Minhotos Marotos" encerrou este segundo dia da Feira-Mostra.

No dia 14, para além da Corrida de Atletismo de S. Martinho e dos Jogos Tradicionais realizados durante a manhã, há a destacar a actuação do Grupo de Tocadores de Concertinas do Concelho, a representação de uma peça de teatro a cargo da Associação de Carvalheira e a actuação do rancho folclórico desta freguesia. De salientar que esta exposição e venda de produtos do concelho e de outras regiões trouxe, à nossa Vila de Terras

• **A Assembleia Municipal de Terras de Bouro** irá reunir nos Paços do Concelho pelas 14,30 h, do dia 29 do corrente, consoante a ordem de trabalhos, e entre outros, a apreciação e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa para 2011.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 21 de Outubro, deliberou: executar a obra de reparação de um aqueduto e de uma valeta para acolhimento de águas pluviais no lugar de Chemedião/Ribeira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 389,50 Euros + IVA; executar a obra de correcção da curva do caminho da Igreja/Souto, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 12.097,00 Euros + IVA; assegurar o transporte à aluna Liliana Sofia Coelho Gonçalves entre Travassos e a Vila de Terras de Bouro.

Na reunião de 4 de Novembro, foi deliberado: aprovar o acordo de cooperação para o ano lectivo 2010/2011, referente ao prolongamento de horário e refeições; fornecer materiais à Junta de Freguesia de Moimenta, para conclusão do regadio da Rega, até ao montante de 369,27 Euros + IVA; fornecer materiais à Junta de Freguesia de Moimenta, para reparação do Rego no lugar de Pesqueiras, até ao montante de 348,70 Euros + IVA; aprovar a obra de repavimentação da Quelha das Quintães/Covide, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 1.402,50 Euros + IVA; transferir para a Junta de Freguesia da Ribeira o montante de 4.295,39 Euros + IVA, para pavimentação do lugar de Casal de Baixo; transferir para a Junta de Freguesia de Chamoim o montante de 1.000,00 Euros + IVA, para reparação de anomalias na cobertura da Capela de Padrós; transferir para a Junta de Freguesia do Monte o montante de 2.240,00 Euros + IVA, para pavimentação do Largo de Alecrimes; transferir para a Junta de Freguesia de Moimenta a importância de 3.030,00 Euros + IVA para execução de obras de urbanização (1.ª Fase - Muro de Suporte) na Urbanização das Gordairas; deferir o pedido de isenção de taxas formulado pela Associação Cultural Nova Vida, da Balança; atribuir um subsídio de 150,00 Euros à Associação de Produtores Biológicos de Terras de Bouro, para participação no 3.º Congresso Nacional de Agricultura Biológica; aprovar a proposta para concessão de Apoio Suplementar Eventual a Estudantes do Ensino Superior residentes no concelho de Terras de Bouro, para o ano lectivo de 2010/2011; aprovar a proposta sobre o lançamento de uma derrama de 1,2% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas; aprovar por maioria, com a abstenção dos vereadores do PSD, a proposta de participação variável no IRS; aprovar a proposta de Taxas do IMI e remeter à Assembleia Municipal para aprovação.

Entretanto, na reunião extraordinária de 10 do corrente, foi deliberado: aprovar por maioria, com a abstenção dos vereadores do PSD, as "Grandes Opções do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa para 2011".

Trilhos Pedestres

Na recta final da programação dos trilhos pedestres concelhios para o ano em curso, realizou-se no dia 13 do corrente, em Covide, o Trilho das Casarotas, na distância de 8 kms. Para o próximo dia 11 de Dezembro, está marcado novo trilho, dessa vez em Brufe e Cutelo, com partida da primeira aldeia prevista para as 9 h, sendo a duração provável de 3 horas.

Rastreio do Cancro da Mama

Desde o dia 11 deste mês e até 16 de Dezembro, a Liga Portuguesa Contra o Cancro está a efectuar, em Terras de Bouro, o Rastreio do Cancro da Mama, aconselhado a pessoas entre os 45 e os 69 anos. A Unidade Móvel encontra-se estacionada junto ao Centro de Saúde de Terras de Bouro, no seguinte horário: de 2ª a 6ª feira, das 9 às 13 h, e das 14 às 17 h. O exame é gratuito.

2º Comandante da Protecção Civil

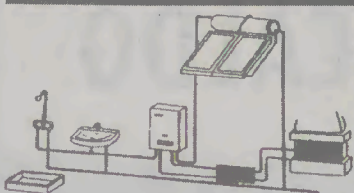
Por despacho do presidente da Autoridade Nacional da Protecção Civil datado de 14 de Outubro, foi nomeado, em comissão de serviço, para o Comando Distrital de Braga, com efeitos a partir do dia 18 daquele mês, para exercer o cargo de 2º Comandante Operacional Distrital de Braga, o terrabourense engº Armando Neves da Silva, que até àquela data vinha desempenhando as funções de Adjunto de Operações Distrital de Braga. Recorda-se que este nosso conterrâneo, que já havia sido agraciado, em 27 de Outubro de 2009, com o louvor concedido pelo Secretário de Estado da Protecção Civil, Vasco Franco, "pelo esforço, empenho e dedicação como tem desenvolvido a sua missão", viu agora mais uma vez reconhecido o seu trabalho em prol da Protecção Civil no distrito de Braga. As nossas felicitações.

Falecimentos

No passado dia 18 de Outubro, faleceu no Hospital de S. Marcos, Braga, a sra. Maria Rosa Carolina Barroso, natural e residente que foi em Covide; no dia 10 desse mês, em Vilar, faleceu o sr. José Maria Gonçalves da Silva, de 85 anos; no dia 28, em Cibões, a sra. Maria Emília Martins, de 89 anos; e no dia 14 do corrente, em Brufe, o sr. Francisco Dias, de 83 anos. Paz às suas almas.

PICHELARIA
LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Gerês

O Gerês antigo



Através de mão amiga, zelosa em preservar tudo o que ao património geresiano diz respeito, tivemos acesso a um precioso documento manuscrito, cópia do "Livro dos Prédios situados no Gerez", da Conservatória do Registo Predial da Comarca de Vieira do Minho, datado de Fevereiro de 1946.

Apesar de poder ser aparentemente enfadonha a sua leitura monocórdica, por meio dela se tomará conhecimento de muitos nomes de lugares ou prédios já desaparecidos na actualidade, mas que ainda são do conhecimento ou usados pelas pessoas menos jovens. O que só vem enriquecer, em nossa opinião, a toponímia geresiana.

Então, se dispuserem de paciência, vejamos quais os prédios rústicos e urbanos registados no Gerês na data supramencionada: quinta de Videiro, terrenos denominados de Campo e Campinho junto ao passeio público; leiras do Moinho e dois leiros contíguos; campo do Soutelinho, também conhecido pelo campo de Fornelos; casas do Relógio; terreno bravio junto ao campo de Soutelinho; terreno bravio denominado Chã de Ribô ou Chão do Caminho de Ribô; prédio denominado de Ribô; porção de terreno inculto denominado Chã do Videiro; terreno inculto do Curral Velho; terreno inculto no sítio das Caldas onde foi edificado o Hotel Termas; casa denominada do Abade de Rossas, onde anda em reedificação o Hotel Continental do Maia e terreno junto; mata do Rio Bom; prédio do marchante; terreno denominado de Chã Redonda; oliveiras de Além do Rio; campo do Vidago; águas termais do Gerez; capela composta de três altares; casa do cirurgião; casa do Capelão; praça do mercado; Praça da Erva; terreno junto ao Hotel Central; morada de casas denominadas do Falomces; campo do Videiro com um moinho, duas casas, canastro e uma horta; campo de Marecinhos; casa de morada - resto do Colégio; campo de Seixelo; nove pés de oliveira na Chã da Pereira; leira do rio; morada de casas compostas de altos e baixos, conhecida pela Casa Amarela; campos da Água do Galo; campo de Passos; terreno de mato e leira da Galiena; leiras por cima do Soutelinho; campo da Assureira; terrenos sobranceiros às nascentes termais; quinta nova do Videiro; quinta do Barroco; terreno e barracão ao Pé da Ponte; chalet; campo de Secêlo; uma quarta parte já denominada das Casas do Capitão-Mor; campo do Pontido; quinta do Bufo; campo da Arnassó; hortas do Crossaal, hotel dos Dois Amigos; tapada do Videiro; quinta do Monte Rei; uma morada de casas com dois andares hoje denominadas Grande Hotel Moderno; leiras da quinta do Soutelinho; monte baldio do Zanganho; leiras da Assureira; uma morada de casas denominadas Casas Novas; leiras do Pedrógo; moinho do Buraco do Mouro; casas dos Monteiros; terreno do Barbeito de Pontelas; tomada da Assureira; uma morada de casas do Rigor; leira da Mina; casas da Varanda do Rio; terreno da quinta, por baixo da Fonte do Sapo, nos limites de Passos; tomada, campo e leiras da Chã da Ermida; chalet de Soutelinho; leira da Poça; campos dos Brunheiros; leiras da Tiaga; hotel do Parque; campo do Torgo; campo e leiras do Escuredo; leira do Colado; leira do Buraco do Mouro; moinho do ribeiro de Pontelhas; leiras do Canastro; hotel Ribeiro; hotel Maia; Quinta dos Veados também conhecida por Quinta da Água do Vale; leira do Cancedo ou do Pessegueiro; casa da Eira; casa do Correio; leiras da Pedreira; levada de água de Arnassó de Cima; casas da Corrente do Rio; campo do Frutuoso; leiras de Pentelhas; casa da antiga Praça; casa da padaria e leiras do Croças; campo da Arnassó de Baixo, com corte; leira das Caldas; leira da Quinta ou Peito da Quinta; leiroto da Mina ou Chã da Ermida; um terreno de pinhal, no Zanganho.

• **Falecimento** - Com a idade de 88 anos, faleceu no dia 29 de Outubro, em Lomar, Braga, onde residia há muitos anos, a geresiana D. Maria Adelaide Guedes Ferreira Simões, viúva, irmã dos nossos assinantes António Guedes Ferreira, Ana de Jesus Guedes, João Manuel Araújo Guedes e tia da nossa assinante, D. Maria Judite Pereira Guedes, a quem, tal como à restante família, apresentamos sentidas condolências, com votos de paz para a alma da saudosa extinta.

Melhoramentos no cemitério



Finalmente, e como há muito se impunha, a parte mais antiga do nosso cemitério passou por algumas obras de beneficiação, com a pavimentação, a paralelo, dos seus passeios centrais (gravura) e a colocação de corrimões nas escadas de acesso, melhoramentos que agradaram, de um modo geral, aos inúmeros visitantes que no Dia dos Santos lá se deslocaram em romagem de saudade pelos entes queridos que lá repousam. Houve, porém, quem lamentasse que as guias laterais dessa pavimentação estavam altas de mais, o que poderá provocar quedas às pessoas que as ultrapassem sem reparar nesse pormenor. Contudo, por informação recebida da nossa Junta de Freguesia, tais guias, presentemente com 4 cm de altura, irão ficar apenas com 2,5 cm de altura. Prevista está também a cobertura a cimento dos espaços existentes entre as sepulturas que, nalguns pontos desnivelados, acumulam a água das chuvas. Oxalá que tais obras não se fiquem pelas promessas...

Serafim Dias: mais um geresiano que partiu!

Ainda que não fosse verdadeiramente surpresa pois, infelizmente, o seu estado de saúde vinha-se a agravar nos últimos tempos, de forma irreversível, a morte do nosso assinante e amigo, Serafim dos Anjos Ribeiro Dias, no passado dia 4 do corrente mês, com 62 anos de idade, causou a maior consternação a todos quantos tiveram o privilégio de com ele conviver.

Nado e criado na Assureira, era um dos filhos do falecido José Dias de Oliveira, antigo porteiro do Hotel Ribeiro, e de Joaquina Rosa Ribeiro, felizmente ainda viva, desde muito novo se distinguindo pela esmerada educação e fino trato para com os outros, sempre solícito e afável com os demais, o que lhe permitiu granjear enorme simpatia e admiração entre os muitos amigos que possuía e solidariamente lhe quiseram prestar a derradeira homenagem, comparecendo em peso no seu funeral, realizado na manhã do passado dia 5 em Loureira, Vila Verde, terra onde residia desde que constituiu família. Apresentando as mais sentidas condolências à família enlutada, entre a qual contamos com vários assinantes, o "Geresão" formula votos de paz para a alma do homem bom que o Serafim sempre soube ser, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

Os nossos reparos...

"Obra de Santa Engrácia"- já ouvimos chamar àquela parcela do piso do passeio pedonal nas imediações da Cascata do Gerês que, há uns anos, sofreu uma derrocada que tardou em ser reparada e deixou por rematar o piso desse passeio, como a gravura anexa comprova. Não será, reconhecemo-lo, uma lacuna de vulto face a tantas outras que existem, sem solução à vista, noutros locais. Mas, com mil diabos! , deixar tal reparação por concluir, para mais a oferecer algum perigo de queda aos peões que por lá passam nas suas caminhadas pela saúde, não dá para entender, por mais desculpas que se apresentem. É certo que os dinheiros públicos, com os implacáveis cortes orçamentais que se conhecem, são cada vez menos. Mas a reparação, nas devidas condições, desse passeio não deverá custar "os olhos da cara" a ninguém. Bastará que haja vontade e... bom senso.



Bom senso e vontade se exigem também para a resolução de outra situação anómala que nos informaram estar a registar-se na zona do Escuredo onde, pelos vistos, uma fossa a céu aberto, junto a nascentes de água, está a causar sérias preocupações a quem reside próximo, pois em certos dias, os cheiros de lá exalados são insuportáveis. Para além da mais que provável contaminação das águas, claro...

Serafim dos Anjos Ribeiro Dias

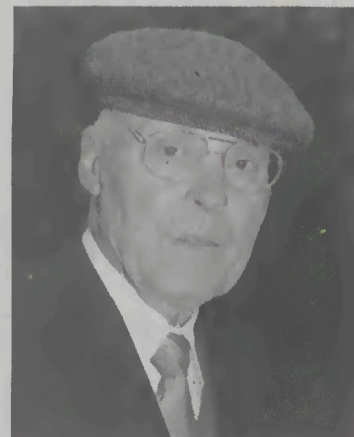
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família, profundamente sensibilizada com as inúmeras provas de solidariedade e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, ocorrido no dia 4 de Novembro, no Hospital de S. Marcos, em Braga, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer penhoradamente a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na igreja paroquial de Loureira, Vila Verde, no dia 5 do corrente mês, bem como a todos aqueles que assistiram à Missa de 7º Dia.

A Família

PARABÉNS A VOCÊ!



Parabéns a MANUEL RODRIGUES DA SILVA, nosso assinante natural e residente em Covide, pelo seu 90º aniversário ocorrido no dia 11 de Novembro.

Homenagem de familiares e amigos.

S. João do Campo

Obras na estrada



O alargamento de toda a Rua de S. João, entre o Cruzeiro e a ponte junto ao Stop, de que demos notícia na anterior edição, contempla também um passeio pedonal que irá desde as imediações da Ponte dos Eixões, passará ao lado do Museu Etnográfico e Porta do Parque, seguindo à face da antiga estrada até ao Stop, com a particularidade de circundar as duas pontes, como a gravura anexa mostra, ainda que apenas a respectiva estrutura, dado que o mau tempo que se tem feito sentir interrompeu os trabalhos.

Workshops de Fotografia

De 19 a 21 do corrente, está prevista realização na nossa freguesia de Workshops de Fotografia, no âmbito da temática Causas - Workshops de Fotografia nas Terras do Gerês. Dentre as causas a abordar, incluem-se, no campo da vida e a morte das nossas árvores, com a divulgação das questões de falta de planeamento sustentado imposto nesta zona; sentir e observar as áreas queimadas dentro do Parque, testemunhar como a floresta está mais viva e mais cuidada pelas gentes, junto às povoações e fora do Parque; fotografar a Vida e a Morte das

inocentes árvores. Outra causa a abordar é a divulgação da cultura e do tecido social da região, focando na vezeira e no modo como o gado é tratado; proporcionar um maior conhecimento dos visitantes sobre os costumes locais, as belezas paisagísticas e o registo fotográfico dos prados e das suas estruturas. O garano será outra Causa a estudar, fomentando os esforços que, a vários níveis, se estão a desenvolver, mostrando a utilidade da raça, registando fotograficamente as características do animal e as suas expressões e reacções.

Nova Etar na forja?

Embora se saiba que a empresa Águas do Noroeste já procedeu à entrega da obra de construção da nova Etar intermunicipal para o Vale do Homem, a erguer em Cabanelas, Vila Verde, que servirá as freguesias de Terras de Bouro da zona do Homem, fonte bem informada na questão deu-nos conta de que, face aos maus resultados que estão a ser obtidos com a dita Etar ecológica desta freguesia, a nível de funcionamento e dos elevados



custos, encontra-se em estudo um projecto que aponta para a desactivação dessa Etar e a construção, entretanto, de uma nova Etar, provavelmente na zona de Pergoim, e que irá servir as freguesias de Carvalheira, S. João do Campo e parte de Chamoim. Esperemos para ver...

Vilar da Veiga

Etar de Pereiró prestes a funcionar

Encontra-se praticamente concluída e apta a entrar em funcionamento muito em breve, a nova Etar de Pereiró, nesta freguesia.

Construída junto à Ponte de Saltos, na zona dos Cubos, esta nova estação de tratamento de águas residuais (gravura) era uma necessidade que há muito se fazia sentir e irá servir os lugares de Peito do Galo, sul da Assureira, Banco do Ramalho e Pereiró, sendo provável que possa dar início ao seu funcionamento até ao final do corrente mês.

Prevê-se que possa funcionar em pleno durante três anos, prazo que os responsáveis da empresa "Águas do Noroeste" prevêem como necessário para, em condições normais, estar concluída a futura Etar intermunicipal do Vale do Cávado, a



construir em terrenos da Ventosa, Vieira do Minho, e que servirá, no concelho de Terras de Bouro, as freguesias de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdosende. Essa futura Etar irá substituir as actualmente existentes nessa área, nomeadamente a Etar da Vila do Gerês.

Ainda o acidente na albufeira

Razões relacionadas com o fecho da nossa edição de Outubro, não nos permitiram dar maior relevo ao trágico acidente registado, no dia 17 daquele mês, na albufeira da Caniçada, com o afogamento de um pai que tentara salvar a filha que havia caído à água quando passeavam no barco turístico "Rio Caldo".

As buscas do corpo de António Baptista, de 32 anos, casado, residente em Míoma, Satão, gestor financeiro de profissão, levaram três dias, por se encontrar a 28 metros de profundidade. A localização do cadáver fez-se através de

uma equipa cinotécnica do Grupo Especial de Intervenção de Aveiro, equipada com um casal de canídeos (Paco e Daisy) que foram fundamentais para a localização do malogrado António Baptista, que sabia nadar.

O Município de Terras de Bouro, numa das suas últimas reuniões, aprovou um voto de pesar pela morte daquele turista, e o reconhecimento da coragem e a solidariedade demonstradas pelo funcionário municipal António Santos Príncipe, pelos esforços desenvolvidos para evitar tal tragédia.

S. Martinho

O Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga comemorou, nos dias 13 e 14 deste mês, a tradição do S. Martinho, promovendo no primeiro dia uma caminhada pelos moinhos e regadios de S.ta Isabel do Monte, que incluiu o contacto com especialistas de micologia

que ajudaram a identificar e reconhecer cogumelos comestíveis.

No dia 14, de tarde, realizou-se no polidesportivo da associação um animado magusto, a que não faltaram música, petiscos, castanhas e vinho, como manda a tradição.

Torneio de Sueca

Nas instalações da antiga escola primária da Ermida, realizou-se no dia 13 do corrente um disputado Torneio de Sueca face aos valiosos prémios que se encontravam em jogo: 1º, dois borregos; 2º, dois presuntos; 3º, dois coelhos; 4º, duas garrafas de vinho do Porto.

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifá Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

◆ Continuação da pág. 16

“Terras de Bouro: cem anos de adversidades”

Disse Sim a Deus, um Sim muito maiúsculo, na sua última doença que suportou com abnegação e sentido de aceitação da vontade divina, tornando-se, se possível, mais próximo de nós”. Teve depois palavras de gratidão para com a Câmara de Terras de Bouro e o Dr. Elísio de Carvalho, como obreiro desta iniciativa desde a primeira hora, não se esquecendo de acentuar que seu pai era um geresiano de gema e por onde passava dizia que tinha um grande orgulho de ter nascido nesta terra.

O arquitecto João Vieira Costa, filho do autor da obra “Recordando o Prof. Emídio Ribeiro”, Dr. António Elísio Carvalho Costa, recentemente falecido, com a voz embargada pela emoção, referiu o carácter afectivo e emotivo com que seu pai se dedicara à feitura deste livro, de excelente apresentação gráfica, publicado em parceria pelo Município de Terras de Bouro e a Ordem dos Médicos do Norte. Seu pai sempre desejara participar em diversos projectos, sendo este o último. O Prof. Emídio Ribeiro marcou-o por saber ajudar e dar o bem. Este livro, prosseguiu, é a fórmula que procura explicar a vida e a experiência do Prof. Emídio, que teve um percurso profissional do mais alto nível, desde o Porto a Madrid, e como homem, é de recordar a sua bondade, herdada de sua mãe, excepcional na dedicação que prestava aos outros.

Com o salão dos Paços do Concelho repleto, o “Dia do Reconhecimento” prosseguiu da parte de tarde, em Terras de Bouro, presidido agora pelo Gover-

nador Civil de Braga, cuja presença, ao contrário do noticiado por vários órgãos da comunicação social, não constituiu qualquer novidade, pois já havia sido anunciada na nossa anterior edição, saída a lume na véspera...

“Terras de Bouro: cem anos de adversidades” é o título do livro lançado pelo ex-Presidente da Câmara, onde se faz uma incursão sobre o passado do concelho e os múltiplos entraves que os seus habitantes, ao longo da história, tiveram de enfrentar para manterem a sua própria identidade.

Joaquim Cracel considerou esta obra essencialmente histórica e um contributo para a preservação do património da nossa vida autárquica, constituindo um marco na história das comemorações do Dia do Município. “Em momentos de dificuldades económicas - continuou - podemos e devemos alterar projectos de modo a torná-los menos dispendiosos ou mais eficazes. Mas não podemos esquecer os nossos ilustres Homens e Mulheres, a nossa história, a nossa cultura e as nossas raízes”. Assim sendo, para o autarca terrabourense, “esta obra justifica o nosso apreço e a nossa atenção e o autor justifica a nossa admiração e o nosso aplauso”.

O terrabourense Prof. Dr. Viriato Capela fez a apresentação da obra, começando por recordar os tempos em que fez parte da vereação presidida pelo Dr. José Araújo entre 1990 e 1993. Foi nesse período que teve ocasião de se aperceber da paixão deste

pela História do concelho, na figura dos seus povos, instituições e movimentos colectivos, das suas figuras individuais, das mais ilustres às mais humildes. Esta obra, em sua opinião, acaba por ser uma súplica maior desse ideário, buscando as raízes, as forças e as condições que têm permitido aos povos de Terras de Bouro manter os

1974). Espera-se que não seja o novo Poder Local que crie dificuldades, antes ajude a impulsionar um concelho mais forte e independente.

O Governador Civil de Braga, Fernando Moniz, apontou o Dr. José Araújo como “um ilustre autarca que desde há muito procurou seguir. Sempre próximo das pessoas, soube

farçar a profunda emoção, o Dr. José Araújo começou por agradecer ao Presidente do Município “a grande oportunidade que lhe deu de voltar a esta casa, onde sempre se sentiu bem”. Elogiou o trabalho de Joaquim Cracel, dele conhecido desde quando era um jovem estudante cujo agrupamento não tinha onde reunir,

sobretudo, a grande referência que ele é do nosso concelho.

Por fim, José Araújo debruçou-se sobre os motivos que o levaram a publicar esta obra, que “era um sonho antigo”. Com o calor que empresta às suas causas, deu conta dos avanços e recuos registados, ao longo da sua história, pelo concelho de Terras de Bouro, fruto das suas persistentes pesquisas em documentação histórica e no trabalho de outros investigadores.

Recordando “os excessivos momentos de imerecida angústia” e maus tratos sofridos pelos nossos antepassados como “a soberberia, a injustiça, a humilhação e a hostilidade imerecida e injustificada de alguns dos que por cá andaram, de alguns vizinhos e até daqueles que, sendo detentores do poder, apenas lhes era permitido ajudar, respeitar e enaltecer quem sempre os respeitou e honrou”. Em homenagem a esse exemplo de dignidade sofrida por esses conterrâneos, aparece agora esta obra - “Terras de Bouro - cem anos de adversidades” - onde são narrados e documentados os momentos mais relevantes das agressões sofridas pelos terrabourenses nestes últimos cem anos.

A encerrar, com chave de ouro, esta jornada memorável para o concelho, a renovada Banda de Música de Carvalheira deu um concerto festivo na Praça do Município, arrancando fortes aplausos da parte da assistência que se mostrou entusiasmada pelo alto nível revelado pela maioria dos seus executantes. P’ra frente, pois!

A.M.



Sessão Solene em Terras de Bouro

vínculos da sua unidade e coesão social-comunitária, contra as que por interesses pessoais, políticos, ou de interesses regionais maiores ao sabor de desenhos do território e organização política administrativa feitos a régua e esquadro, pretendem pôr em causa a força histórica destas comunidades, no quadro concelhio da sua organização. E acentuou: “Foi em nome do poder local que Terras de Bouro sobreviveu e bateu o pé à ordem administrativa que o queria subverter, ao longo do século XIX e XX (até

extravasar as fronteiras político-partidárias”, considerando-o um modelo a seguir numa época em que “os políticos não podem ser uma penhora ou encargo para o país, mas um bem ao seu serviço”. Tal como Jorge Sampaio, ele “sempre defendeu que há mais vida para além de Lisboa e Porto. Já há muito que nos fala do Parque e das vivências de Terras de Bouro desaproveitadas. O PNPG deve servir, antes de tudo, os cidadãos e o país. Há muito a fazer, mas não vamos desistir”, concluiu.

Não conseguindo dis-

destacando-lhe “a genica, capacidade e inconformismo”. Ao Governador Civil manifestou a surpresa da sua presença, agradecendo-lhe a alegria de vê-lo ali, já que “a sua presença faz com que nos sintamos enobrecidos”, esperando que se reconheça a importância de um governador civil junto de nós, portador muitas vezes de mensagens enviadas por Lisboa. Teria também palavras de muito apreço para o Dr. Viriato Capela, apresentador da sua obra, agradecendo-lhe a amizade de há longos anos e,

NÃO DEIXE A SUA MARCA NA ESTRADA

Há memórias que não se apagam.



GOVERNO
CIVIL
BRAGA

21 de Novembro Dia da Memória

Lobios

Central de biomassa em estudo

Uma empresa da Catalunha, especializada na obtenção de energia eléctrica através de combustível de biomassa, manteve nos princípios deste ano um primeiro contacto com autoridades locais para anunciar a possibilidade de instalar, nesta região, uma *central de biomassa*. Recentemente, voltaram a mostrar interesse em fazer um estudo sobre a viabilidade de implantar a dita estação de produção na comarca do Baixo Lima. Contactaram com representantes de algumas Comunidades de Montes de Lobios assim como com responsáveis municipais para informar das principais características do projecto e as condições mínimas para se estabelecer um compromisso formal.

A referida empresa propõe-se instalar o projecto onde indiquem os técnicos, desde que aprovado pela administração, cumprindo com todos os requisitos ambientais. Compromete-se ainda à manutenção dos montes, à protecção contra incêndios e fazer limpezas de mato e retirada de arvoredos, que faz de combustível para o funcionamento do projecto, naqueles lugares que seja aconselhável e oportuno fazê-lo, a troco de prestações económicas a estudar.

Aceita também respeitar os usos tradicionais do monte pelos residentes, tais como a caça, o pastoreio, pastagens, extracção de lenha e outros combustíveis sempre que seja para uso particular, assim como fazer as vendas ou leilões da madeira, como é uso e costume.

A proposta está a merecer um estudo pelas diversas Comunidades de Montes, especialmente no âmbito de Lobios.

Programa de Reforço Escolar

Os alunos de educação primária do Centro de Ensino de Lobios vão ter ocasião de melhorar o seu rendimento através de um programa de Reforço Escolar promovido pelo Município de Lobios.

Este programa pretende ajudar os alunos nos seus trabalhos, especialmente nas áreas da matemática e língua, assim como desenvolver as capacidades da memória, atenção, concentração, orientação, cálculo, fomentar hábitos de estudo, etc.

O programa de Reforço Escolar terá lugar todos os sábados a partir deste mês de Outubro, na Biblioteca Municipal de Lobios, no horário das 11 às 13 horas.

Cogumelos, Castanhas, Vinho Novo...

Chegada esta época outonal, os campos e os montes obsequiam-nos com aqueles frutos típicos da época, designadamente as múltiplas espécies de cogumelos onde os mais entendidos se abastecem desses produtos para ir consumindo no resto do ano, procedendo para isso, a técnicas como a desidratação ou ao congelamento. Outro produto é a castanha que, neste momento, está no auge da produção, e que também se presta para ser confeccionada de diversas maneiras, ainda que os magustos sejam a forma mais popular de serem consumidas. E um bom magusto, só se complementa com uma boa caneca de vinho novo...

Mal estar também por cá

A recente resolução do Governo português impor portagens nas auto-estradas do Norte, as antigas Scuts, gerou confusão e mau estar também entre os galegos, não só pela despesa, mas também pela forma de efectuar o pagamento desse serviço. Aqueles que utilizam essas vias com frequência, queixam-se do oneroso que resulta pela falta de alternativas; e os que só esporadicamente as utilizam não entendem que, para circular uns quilómetros em certas vias, tenham que procurar onde comprar determinado aparelho, recarregá-lo, pelo menos com 50 euros, sem saber, ou sabendo, se irá ser utilizado alguma outra vez...

Orçamento Municipal

O Orçamento do Município de Lobios para o próximo exercício, foi debatido pelos nove vereadores presentes no plenário do passado dia 15 de Outubro, sendo aprovado por maioria, com quatro votos a favor do grupo do PSOE e um do grupo Independente, votando contra três vereadores do PP e um do BNG.

O montante do orçamento, nesta época de crise, ascende a pouco mais de um milhão de euros, sendo a rubrica de "Pessoal e Gastos Correntes" aquela onde vai ser investida a maior verba.

Visita do Papa

Coincidindo com a comemoração do Ano Santo Jacobeu, no dia 6 do corrente mês de Novembro, o Papa Bento XVI visitou a cidade de Santiago de Compostela. Calcula-se que uns duzentos mil fiéis quiseram ver de perto o Santo Padre no incomparável marco da Catedral de Santiago e a Praça do Obradoiro que, nesse dia, tomaram uma dimensão e importância fora do vulgar.

"Geresão" nº 220 de 20 de Novembro de 2010

Notário
Jorge Carlos Serro da Costa e Silva

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e cinco de Outubro de dois mil e dez, exarada a folhas trinta e sete e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número trezentos e cinco A, do notário Lic. Jorge Carlos Serro da Costa e Silva, com Cartório na Rua Duques de Barcelos, n.º 2, cidade de Barcelos, Florentino Gonçalves, NIF 136 350 348, e mulher Maria Alice Martins Esteves, NIF 136 350 356, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Sequeirós, n.º 35, freguesia de Chamoim, concelho de Terras de Bouro, prestaram as seguintes declarações:

Que, são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

a) Prédio RÚSTICO composto pela LEIRA DE ENTRE AS VINHAS, de pastagem e oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, situado no lugar de LAGOA, freguesia de CHAMOIM, concelho de TERRAS DE BOURO, a confrontar do Norte com João Manuel Martins da Silva, do Sul e Poente com José da Costa Vieira e do Nascente com Manuel Joaquim Dias Gonçalves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, e inscrito na matriz predial rústica em nome de José Joaquim Antunes, pessoas a quem os justificantes o adquiriram, sob o art.º 1.332, (omisso na antiga matriz), com o valor patrimonial de 8,38 Euros, a que atribuem igual valor; e,

b) Prédio RÚSTICO composto pela LEIRA DE ENTRE AS VINHAS, de pastagem e oliveiras, com a área de trezentos e oitenta metros quadrados, situado no lugar de LAGOA, freguesia de CHAMOIM, concelho de TERRAS DE BOURO, a confrontar do Norte e Poente com José da Costa Vieira, do Sul com Constantino Domingues e do Nascente com Manuel Joaquim Dias Gonçalves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, e inscrito na matriz predial rústica em nome de José Joaquim Antunes, pessoa a quem os justificantes o adquiriram, sob o art.º 1.334, (omisso na antiga matriz), com o valor patrimonial de 9,08 Euros, a que atribuem igual valor.

Que os justificantes adquiriram os citados prédios por compra meramente verbal que dele fizeram a José Joaquim Antunes e mulher Maria da Costa Antunes, residentes que foram na freguesia referida de Chamoim, no ano de mil novecentos e setenta e oito, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Compra e Venda.

Que assim eles justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo destes prédios na Conservatória, embora sempre tenham estado há mais de vinte anos, na detenção e fruição dos mesmos.

Esta detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Esta posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente cultivando-os e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durante há mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por USUCAPIÃO, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-los nos termos legais.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Barcelos, Notário - Jorge Carlos Serro da Costa e Silva, vinte e cinco de Outubro de dois mil e dez.

O Colaborador
(Assinatura ilegível)

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

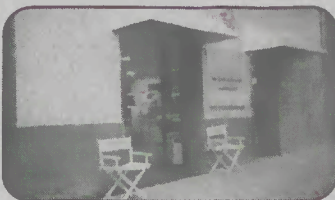
Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÉS

Casa Almeida



A maior

A mais antiga

A mais distinta

A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



RESTAURANTE
HOTEL



Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086

Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais - Telef. 253 992 547 - 4720 Amares

Figuras Típicas do Gerês - (XLVIII)

Por: Agostinho Moura

Tude de Sousa

Retomando novamente a gerência de Honório de Lima na Empresa das Águas do Gerês, nas décadas de 20 e 30 do século passado, recorda-se que ao seu empreendedorismo se ficaram a dever as construções da Colunata, que recebeu o seu nome, o Parque das Termas, o bairro da Assureira e, a expensas suas, a ampliação e restauro, em 1934, da Capela de S.ta Eufémia.

No Parque das Termas, e para além do encantador lago, com a característica gruta, que serve de cais para os barcos de recreio, e a ponte, destacam-se as frondosas árvores, cuja selecção criteriosa foi supervisionada, a partir de 1910, por Tude Martins de Sousa, esse inesquecível regente florestal que, de 1904 a 1915, dirigiu a Mata Nacional do Gerês.

Nascido a 17 de Janeiro de 1874, em Amieira do Tejo, concelho de Nisa, Tude de Sousa estudou na Escola Agrícola de Coimbra onde, em 1893, obteve o diploma de regente agrícola. Nomeado, na data supramencionada, para assumir a orientação do Perímetro Florestal do Gerês, onde se manteve durante onze anos, aqui desenvolveu um trabalho altamente meritório não só no que respeita à florestação da nossa Mata Nacional, como oportunamente, teremos ocasião de referir em pormenor, mas também ao valioso património bibliográfico que nos deixou, debruçando-se sobre temas palpitantes como o estudo da história local, os usos e costumes, a flora, a fauna, as paisagens, o pastoreio e a arqueologia na serra geresiana.

Em face da preciosa colaboração prestada na arborização do Parque das Termas, a Empresa das Águas do Gerês prestou-lhe, nos anos trinta do século passado, uma significativa homenagem, atribuindo ao referido Parque o seu nome, passando este, desde então, a denominar-se como "Parque Tude de Sousa". Em 1996, porém, a administração da mesma empresa decidiu mandar retirar a placa com essa designação que existia sobre o portão principal desse parque, o qual retomaria a primitiva denominação de "Parque das Termas".

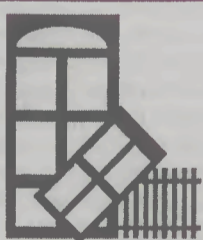
Por ocasião do cinquentenário da sua morte, a Empresa das Águas, em 16 de Julho de 2001, homenageou Tude de Sousa com o descerramento de uma lápide evocativa daquele antigo regente florestal na entrada do Parque termal e da publicação de um opúsculo com a reedição de dois dos seus escritos sobre os serviços florestais no Gerês: "Conferência Florestal de 1916" e "Serra do Gerez (Notas de História Florestal)". Nessa lápide, consta a transcrição de um apontamento escrito por Miguel Torga naquele recinto em 17 de Junho de 1975, do seguinte teor: " *Passeio matinal no parque, o mais belo que conheço. Nunca vi um tão feliz encontro da mão urbanizadora com a natureza virgem. Tutelados pela montanha, dois milagres entrelaçados: o milagre do que estava e o milagre de o não estragar*".

De salientar ainda que, a partir de 1915 e até atingir o limite de idade, em 1944, Tude de Sousa desempenhou o cargo de director da Colónia Penal de Sintra, para além de várias comissões de serviço e direcções ligadas aos serviços agrícolas prisionais e à remodelação de escolas agrícolas. Foi também director da revista "O Lavrador", com colaboração dispersa por várias revistas e jornais, para além de diversas edições sobre temas monográficos, etnográficos, históricos e genealógicos



Tude de Sousa em Leonte

relacionados com a vila da Amieira, o Priorado do Crato e outros, como o Gerês, a quem dedicou três obras: "Serra do Gerez" (1909); "Mata do Gerez" (1926) e "Gerez" (1927). Refira-se, finalmente que, em homenagem pelos relevantes serviços prestados ao Gerês por aquele regente florestal, a Comissão de Toponímia da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, formada para elaborar a toponímia da Vila do Gerês, atribuiu, em 2001, o nome de Tude de Sousa a uma artéria no Videiro, desde o acesso ao parque de estacionamento da Batoca até à antiga Vacaria, em plena estrada nacional que dá ligação à Portela do Homem.



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433
Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

**Pensão e Restaurante
BELA VISTA/ O PIMPÃO**

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO



TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS

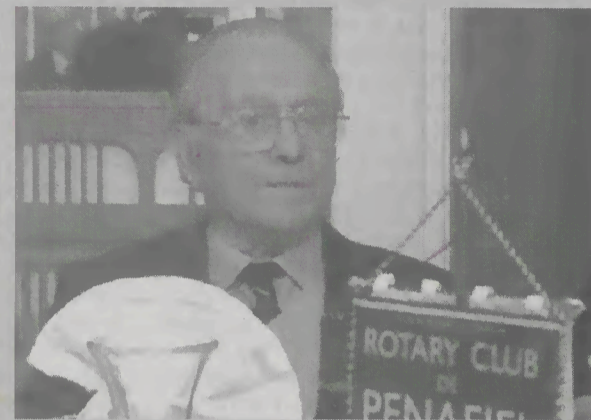
MANUEL DIAS ALVES

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpiano, pilares, cornijas, etc.

Telf. 253 351 014

Cortinhas - Brufe • 4840 Terras de Bouro

Rotary de Penafiel homenageou Armando Lopes



"Foi com agradável surpresa que recebi a notícia desta homenagem. Estas coisas não se procuram, mas é sempre agradável saber-se que há alguém que reconhece o esforço que alguns fazem em prol da sociedade" - assim iniciou Armando Pinto Lopes o seu comovido discurso de agradecimento à homenagem que, em 15 de Outubro, o Rotary Club de Penafiel lhe promoveu durante um jantar servido no Palace Hotel & SPA das Termas de S. Vicente, participado por diversas personalidades, autarcas, elementos do Rotary de Resende, amigos e admiradores daquele dinâmico penafidense.

Antes, porém, Armando Lopes recebera das mãos da presidente da direcção daquela instituição rotária, Paula Pereira, uma artística placa onde se lia: "Homenagem do Rotary Club de Penafiel ao distinto profissional, Armando Pinto Lopes.

Vasco Frago, dirigente do Rotary penafidense, na apresentação do homenageado, destacaria a sua grande correcção e fino trato social, com notável papel desempenhado na Assembleia Municipal de Penafiel, Junta de Freguesia de Eja e Junta de Turismo de Entre-os-Rios, como exemplos concretos da sua intervenção cívica nos âmbitos da política, cultura, desporto e turismo. O Presidente do Município penafidense afinaria pelo mesmo diapasão, considerando tratar-se de uma homenagem oportuna e justa, dado o percurso de vida de A. Pinto Lopes, sobejamente conhecido e admirado pelos penafidenses. Ressaltou ainda a força das suas convicções, ao lutar por aquilo em que acredita, o seu portismo e a defesa da sua terra, cuja paixão por ela é intensa e acima da média, além de republicano a valer. Em tom jocoso, diria que Armando Lopes é um republicano a dobrar: além de fazer parte da República Portuguesa, ele pertence também à "República Popular Independente de Entre-os-Rios"... como ele gosta de dizer. Admirou também a sua alegria e a vitalidade com que vive a sua vida. Como segredo de toda esta pujança, aos 85 anos, o autarca penafidense revelaria ser o "chá de camonila", extraído do cangaço do vinho verde...

Visivelmente comovido com tantas provas de amizade e carinho expressas pelos vários oradores, A. Pinto Lopes encerrou a brilhante cerimónia recordando que "quando ainda jovem, comecei a entender que, para além do trabalho, o cidadão deve contribuir para o desenvolvimento da sociedade que o rodeia nos campos político, social e cultural, dentro das suas possibilidades". Historiou a sua vida, sem esquecer a sua passagem pelo Gerês, onde viveu seis anos; a inauguração das Termas da Torre - Entre-os-Rios e das Termas de S. Vicente em 1906, estâncias balneares que deram um forte contributo para o desenvolvimento económico do concelho de Penafiel. Finalmente, teve palavras de muito apreço e de gratidão para com o Rotary Club de Penafiel, declarando: "É uma honra ser distinguido por uma Instituição com princípios tão nobres como os definidos no seu lema: "Dar de Si antes de pensar em Si".

A.M.

◆ Continuação da pág. 3

Crónica de uma viagem ao Peru

Por: *Toneca Baltasar*

Para quem tinha chegado há pouco tempo a estas alturas, ter que subir a quantidade de degraus que tivemos que subir para visitar as ruínas, não foi nada fácil. Antes do dia terminar, ainda fomos visitar as ruínas de Sacsayhuaman já bastante próximo de Cuzco, templo do sol, também construído com blocos de granito de dimensões ainda maiores que as de Ollantaytambo. Infelizmente, estas ruínas estão bastante degradadas pois os espanhóis após a sua chegada a Cuzco, destruíram uma "parte do templo para retirarem de lá pedra para construir casas em Cuzco. No dia seguinte, hora de seguir viagem para visitar Machu Picchu, a cidade considerada "O Último Refúgio dos Incas" que nunca foi descoberta pelos colonizadores espanhóis. Machu Picchu foi descoberta em 1911 por um explorador norte americano, Hiram Bingham, professor de História Sulamericana na Universidade Yale.



Aspecto do Machu Picchu

A viagem de Cuzco para Machu Picchu foi feita num comboio que, para sair de Cuzco, que fica num vale bastante profundo, tem que usar de uma artimanha muito especial. O comboio tem duas locomotivas que vão puxando o comboio alternadamente para um lado e para o outro num movimento em Zig-Zag e sempre subindo, até que o comboio chegue ao topo e depois possa seguir viagem. É que a inclinação para sair de Cuzco é tão grande que o comboio não conseguiria subir a encosta. A viagem de comboio é uma viagem verdadeiramente inesquecível pelas paisagens que nos vai apresentando desde montanhas com picos altíssimos até ao vale do rio Urubamba, a quem o comboio faz companhia durante vários quilómetros. O comboio termina numa pequena cidade, Águas Calientes, de onde se sai para chegar a Machu Picchu por uma estrada com curvas tão apertadas e íngremes que faz com que as piores curvas da estrada do Gerês à Pedra Bela pareçam uma brincadeira de crianças.

Machu Picchu é um lugar que provoca uma fascinação emocionante, entre outras coisas porque ninguém tem informações exactas sobre a origem deste lugar, sobre as razões que levaram os Incas a ocupá-lo e povoá-lo. A imaginação pode passear livremente entre os seus muros e construções antigas e admirar o ambiente quente e húmido que, finalmente, se perde numa densa floresta virgem. É impossível não se dar conta de que se está na presença de um mundo maravilhoso e de uma natureza excepcionalmente rica e variada. A tudo isso sobrepõe-se a suspeita de que neste lugar, algo de muito importante se passou durante a época em que os Incas aqui viveram ainda que não haja documentação que o demonstre. Sem dúvida que a história deste lugar está e sempre estará coberta por um manto de mistério.

Um detalhe em que que pensei muito durante a minha visita foi o problema da logística. Como chegavam os alimentos a este lugar? Evidentemente que havia uma agricultura local e uma actividade agropecuária. Mas, ... e o resto? Bom, o resto era carregado aos ombros pelos Incas e por esse animal tão característico do Peru: llaça, através de um caminho conhecido como "El Camino Inca", desde Cusco até Machu Picchu. São 46 Km de trilhos que

passam por altitudes de 4.200 metros. Em Abril do próximo ano, vou fazer esse passeio e num artigo futuro farei uma descrição dessa aventura. Regressados a Cuzco no mesmo comboio em que fomos no dia seguinte era hora de seguir viagem para o próximo destino: Puno nas margens do Lago Titicaca. Esta viagem foi feita num autocarro cruzando os Andes pelo que é conhecido como Antiplano Andino. Que a meio da viagem o autocarro tenha avariado e tivéssemos ficado duas horas à espera de outro não fez a viagem menos interessante. Estava frio mas o autocarro estava prevenido com cobertores. Durante duas horas ficamos num planalto onde pudemos ver e conviver com llamas, huanacos, vicuñas e alpacas selvagens que pastavam pacificamente sem que ninguém as incomodasse. Todos estes animais são da mesma família mas ligeiramente diferentes uns dos outros.

O Lago Titicaca é o lago situado a maior altitude do mundo, 4.000 metros acima do nível do mar e constitui em parte a fronteira entre o Peru e a Bolívia. Puno é a cidade portuária mais importante deste lago. Apesar da elevada altitude, este lago tem muitas ilhas. Entre outras as famosas ilhas flutuantes. Ilhas flutuantes? O que é isso? Bom, quando os espanhóis chegaram a Puno, esta região era povoada por um dos povos mais antigos da América do Sul, os Uros. Este povo utilizava os caules dos juncos que crescem no lago para fazerem uns barcos que eles utilizavam para poder pescar no lago. Como os espanhóis os trataram de uma forma que eles não gostaram, os Uros começaram a não querer voltar para terra unindo os barcos uns aos outros para terem mais espaço para se moverem. Como esses barcos tinham um tempo de vida limitado, mais ou menos um ano, todos os anos novos barcos eram adicionados aos já existentes e dessa forma se foram criando umas ilhas que estão assentes sobre juncos e como tal flutuam. Com o tempo esses juncos vão apodrecendo e há que lhe pôr novas camadas uma vez por mês aproximadamente. Os juncos de baixo entretanto foram lançando raízes de forma que as ilhas não mudam de lugar mas flutuam. O chão nessas ilhas é um chão que se move de tal forma que as crianças do Uros, nascidas e crescidas nessas ilhas quando têm que vir para terra firme para ir para a escola necessitam muletas para se ampararem durante os primeiros tempos. Não sabem andar num chão que não se move como o das ilhas.

O próximo destino, ainda no Lago Titicaca, foi a "Isla Taquiles", uma ilha muito peculiar onde as pessoas vivem num regime puramente comunitário. A aldeia principal está 4.300 metros de altitude pelo que houve que dar um passeio que nos levou de 4.000 metros a 4.300. Como já estávamos há uma semana em altitude elevada não foi um problema. Nesta ilha houve dois detalhes que nos causaram uma profunda impressão: quem trabalha o campo são as mulheres e os homens andam pela aldeia a fazer trabalhos com lã de alpaca, ou seja algum tipo de tricó ou croché. Fazem gorros, luvas, coletes, camisolas, etc tudo em cores muito vivas de acordo com as suas tradições. Na aldeia há cinco restaurantes e todos servem os mesmos pratos e cobram o mesmo preço. Como resposta a uma pergunta feita ao guia sobre o que os diferenciava obtive: o grau de higiene!

No centro da aldeia há uma mesa grande feita de uma só placa de granito onde todos os domingos se faz a distribuição dos ingressos conseguidos durante a semana com a venda dos produtos aos turistas.

Bom, depois de um dia passado neste lago maravilhoso e enigmático voltámos a Lima e de Lima a S. Paulo cheios de boas recordações deste país que nos recebeu de uma forma hospitaleira e simpática - Peru.

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

O que podemos fazer por Portugal

No meio do turbilhão político, financeiro, económico e sobretudo social em que alguns países da Europa se encontram, e, entre eles Portugal, constata-se que, de uma maneira geral, são os mais pobres quem mais sofre com este clima de incertezas em que se vive. Questionamo-nos muitas vezes sobre o que teria acontecido para que os países em causa se encontrem neste barco sem rumo, a navegar em águas tão profundas e tão escuras. Mas já quase todos nos apercebemos de que, na origem do problema, estiveram a ganância, a ânsia do poder, o lucro fácil, a falta de escrúpulos e de valores, o desrespeito pelos mais fracos, a valorização do ter em detrimento do ser por parte de alguns, que nos fizeram mergulhar nesta crise das mais sérias dos últimos anos.

Enquanto os governantes se agridem, com tantos desentendimentos e quezílias, o povo luta e bem, contra todas essas medidas de austeridade que lhe são impostas: corte nos salários, congelamento de pensões, redução de abonos de família. No entanto, a todo o momento, temos conhecimento de factos verdadeiramente escandalosos de lucros fabulosos na banca, altos salários às vezes acumulados com pensões, frota automóvel renovada a todo o tempo, para já não falarmos desse mundo imundo da corrupção!

De facto, todo este escândalo tem de gerar indignação, revolta e contestação! Mas acomodarmo-nos a esse clima de pessimismo em que se vive também não é bom. Temos de mudar a nossa mentalidade e pensar o que se poderá fazer para ajudar Portugal a sair desta crise. Vamos ter esperança!

Cada um tem de dar o seu melhor. Pelos vistos, a História repete-se, de tempos a tempos, e sempre soubemos dar a volta! Portugal é um dos melhores do mundo a vários níveis... Há no mundo empresas fundadas por portugueses, desenvolvidas por portugueses, dirigidas por portugueses... Temos prémios nacionais e internacionais. Somos dos melhores no mundo na produção de azeite, joalheria, porcelanas, cortiça...

Certamente, com o esforço de todos, vamos conseguir! É isso que se pede a cada um de nós! Mas o exemplo tem de vir de cima! Sobretudo que os políticos sejam patriotas e honestos! O povo julgá-los - á! Mas também que os pais eduquem e as crianças aprendam; que os trabalhadores se esforcem e produzam; que os professores ensinem e que os alunos estudem; que os médicos cuidem; que os jornalistas informem com neutralidade; que os mais ricos dêem as mãos aos mais desfavorecidos, por exemplo, na criação de empresas e de empregos...

Ao menos que passada a tempestade, esta crise nos sirva, pelo menos, de lição!

Luto pelos que morreram na serra

Por: *José Cosme*

A poluição alastra a todo o lado com ameaças de doença e de morte. Infelizmente, nem a paisagem do Parque Nacional escapa, pois as autoridades responsáveis não têm sido eficazes em bloquear a entrada destes poluentes adulteradores da água, do ar e do solo. Consciente ou inconscientemente, tem-se permitido que certos visitantes, mal disfarçados de turistas, mas negligentes e sem educação, deixem atrás de si, sobretudo nas vizinhanças de fontes e ribeiros onde acampam para abrir os merendeiros, toda a espécie de resíduos, tais como ossos, papéis, plásticos, garrafas, latas e até preservativos e dejectos humanos que, pelo seu cheiro nauseabundo e aspecto repugnante, não só afastam os verdadeiros turistas, como envergonham o país.

Obviamente que a poluição não é o único inimigo duma floresta saudável; há outros factores que a podem levar ao enfraquecimento e à morte. Entre estes, convém destacar certas pragas que, periodicamente, atacam as árvores, como aconteceu há bem pouco tempo com a grave epidemia que atacou seriamente os pinheiros desta zona, deixando-os à vista de todos num estado lastimável. Outro inimigo implacável do arvoredado é o fogo que, na sua fúria destruidora, tudo reduz a cinzas num instante. Portugal tem sofrido imenso com os fogos florestais nos últimos anos, e a nossa região tem sido a preferida por certos incendiários que, por estúpida vingança ou puro idiotismo, ateiam os fogos, sem nada conseguirem senão destruir a floresta inocente.

Entre os animais, choramos aqui os mortos de todas as espécies, mormente daquelas já extintas ou em vias de extinção. Os despojos dos mortos, segundo a lei de Lavoisier, transforma-se em fertilizante da terra que, por sua vez, vai alimentar depois os descendentes que vão nascendo. Lembremo-los a todos, animais domésticos e selvagens, que partilharam fraternalmente este espaço sagrado, por vezes em luta feroz pela sobrevivência, mas acatando sempre as leis do instinto colectivo de a todos dar uma oportunidade na vida.

Infelizmente, também na serra há vítimas humanas a lamentar. Na impossibilidade de as mencionar a todas, aqui deixo a história abreviada de algumas, dentre as que me pareceram mais trágicas e comoventes, à guisa de epitáfio por todas as outras que tombaram, conhecidas ou anónimas. E começo por dois contrabandistas que, há anos, se perderam na serra Amarela, vindos da Galiza, e onde tragicamente encontraram a morte, surpreendidos na noite escura por uma violenta tempestade de neve. Outra história, a do Armindo de Sousa, um jovem de Covide, que um dia ficou soterrado debaixo do pedregulho enquanto trabalhava na estrada florestal de Leonte. Outra, a história de um jovem caçador, da família dos Correias de Paredes, Carvalheira, esmagado por uma galga, disparada inocentemente por seu irmão do alto da Costa das Gibas, Monte do Castelo. E, finalmente, esta, com bastante dramatismo, de um senhor do Porto, de nome Parada Leitão, encontrado morto junto ao Lameirão (Monte de Covide). Sabe-se um pouco da sua história por uma carta de suicídio que ele deixou e, segundo a qual, acusado de um desfalque de dinheiro e não vendo saída fácil para o crescente escândalo, decidiu meter-se a caminho do Gerês e, uma vez aqui, subiu a encosta até Lamas, onde pôs fim à vida, com um tiro de pistola. Esta e mais a tal carta foram encontradas dias depois junto dos restos mortais, descobertos casualmente por um cão que apareceu surpreendentemente ao dono, trazendo na boca o pé de um homem dentro de uma bota.



Dr. Elísio de Carvalho

Recordando o Prof. Emídio Ribeiro (VIII) - Final Entardecer

"(...) um homem bom, sereno e com uma extraordinária capacidade para aglutinar vontades e suscitar dedicações dos médicos e dos outros colaboradores, nomeadamente de Enfermagem. O segredo era a integridade do seu carácter que se tornava visível nas pequenas ou grandes decisões. (...)"

(Do testemunho do Prof. Daniel Serrão)

"Um clínico de mão cheia e um mestre de semiologia"

Foi com esta expressão, que nos pareceu feliz, que muito bem o resumiu um dos seus antigos assistentes e amigo muito próximo. De facto, o Prof. Emídio foi no seu tempo, dos clínicos mais reputados e procurados, quer no meio universitário quer na clínica privada. Tinha consultório particular no Porto, na Rua Magalhães Lemos, 111-1º (Edifício do Monte Pio), onde atendia todos os dias úteis, até altas horas da noite, um vasto número de doentes. Também internava muito, primeiro na Ordem da Lapa e, depois, no Hospital de Santa Maria, no Porto. E ainda dava consultas gratuitas, com frequência, aos Sábados, na terra da esposa, em Nagoselo do Douro (S. João da Pesqueira), onde tinha uma quinta e gostava de se refugiar. No seu Gerês, além de consultas gratuitas, também apurámos que, compadecido, dava com regularidade e muito discretamente dinheiro aos que achava materialmente mais necessitados. Fazia de samaritano. Os espontâneos e tocantes testemunhos que recolhemos do povo simples da sua terra natal que o conheceu, confirmam-nos plenamente a invulgar dimensão humana da sua personalidade.

Violentas tempestades na saúde

Sendo especialmente rico em capacidade intelectual, em qualidades profissionais e virtudes humanas, era, tudo o que leva a supor, pouco dotado de saúde. Muitos foram os lances dolorosíssimos que lhe bateram à porta e teve de enfrentar, ainda antes do verdadeiro entardecer da vida.

Sabe-se pelo menos que cedo começou a sofrer de hipertensão arterial, auto-medicado, e com períodos bastante mal controlados. E é bem possível que, também no seu caso, se verificasse aquele nosso velho aforismo popular, "em casa de ferreiro, espeto de pau".

À parte de outros abalos na saúde com menos relevo, por volta de 1972/73, com cerca de 62 anos de idade, fez um enfarte agudo do miocárdio, tendo sido internado no Hospital de Santa Maria, no Porto. Não terá tido complicações de maior e recuperou para a vida normal e actividade profissional, sem aparentes sequelas.

No verão de 1975, com 65 anos, auto-diagnosticou um Carcinoma do estômago. Apresentou o estudo radiológico ao seu amigo, Prof. Joaquim Bastos, sem lhe dizer inicialmente que era dele. - *Esse doente tem um carcinoma do estômago e tem de ser rapidamente operado* - sentença o colega. - *Então, vamos a isso, o doente sou eu* disse-lhe o Prof. Emídio. O Prof. Joaquim Bastos terá ficado aflito. Muito receoso de encontrar o pior, operou-o no Hospital de Santa Maria, com a ajuda do Prof. Valdemar Cardoso. Sabe-se que teve um pós-operatório com várias e sérias complicações.

Finalmente, um Acidente Vascular Cerebral (AVC), por volta de 1980, com sequelas de que nunca mais conseguiria recuperar, e que havia de ser o verdadeiro começo do seu fim, a sua via-sacra. Estava, nessa altura, na sua quinta de S. João da Pesqueira. Foi em Setembro.

Cronologia

- 1910 (1 Janeiro) - Nascimento no Gerês, freguesia de Vilar da Veiga, Concelho de Terras de Bouro.
- 1918/22 - Instrução primária na vizinha freguesia de Rio Caldo, de casa dos avós paternos.
- 1922/29 - Liceu em Braga, "com aprovação final de dezasseis (16) valores, distinto".
- 1929/35 - Curso de Medicina, na Faculdade de Medicina do Porto.
- 1935 (30 Outubro) - concluiu licenciatura em Medicina, com dezoito (18) valores.
- 1937 - Casamento na Igreja de Cedofeita, Porto.
- 1944 (Novembro) - Doutoramento.
- 1956/57 - Inicia primeira regência de Propedêutica Médica.
- 1957/58 (Fim do ano escolar) - Deixa a Propedêutica Médica.
- 1958/59 - Inicia regência de Neurologia.
- 1959/60 - Inicia também a regência de Infecções, acumulando com Neurologia.
- 1964/65 - Regressa definitivamente à Propedêutica Médica, mantém Neurologia e deixa Infecções
- 1969 - Aprovação, em concurso, para Catedrático.
- 1972 - Deixa regência e direcção de Neurologia e fica só com a regência e direcção da Propedêutica Médica.
- 1973 - Enfarte agudo do miocárdio.
- 1975 - Carcinoma do estômago.
- 1980? - Acidente vascular cerebral e abandono definitivo de toda a actividade profissional.
- 1984 (7 Setembro) - Falecimento no Hospital de Santa Maria, no Porto.

Com as suas fortes raízes sentimentais tão fundas na terra e nos seus trabalhos, o cenário próprio de vindimas daquela altura do ano, calculamos que devia formar o seu paraíso na terra. Ficou em coma, e foi transportado em ambulância e internado, com urgência, no Hospital de Santa Maria, mais uma vez. Ficou com hemiplegia à direita e disfasia, definitivas. Após a alta, muito diminuído, recolheu definitivamente ao domicílio, no Porto, e nunca mais teve actividade profissional. Sempre muito consciente e orientado. Reagiu verticalmente à doença. Para comunicar e fazer-se entender melhor, servia-se agora da mímica para o ajudar na sua deficiência verbal. E assim se manteve durante vários anos, entregue ao desvelo da família e de vários amigos íntimos, antigos colaboradores, que frequentemente o visitavam e lhe davam apoio moral.

No início de Julho de 1984, começa novamente com queixas gástricas e palpa ele próprio uma tumefacção abdominal; o mau funcionamento do intestino agrava-se. Prevendo talvez o final, foi, por seu desejo, novamente internado no Hospital de Santa Maria no dia 7 de Julho. Segundo os familiares, porque ele pressentia já o pior e não lhes queria estar a pesar ainda mais. Sentia o seu mundo a escurecer e também já devia estar cansado de tantas tempestades. Admite-se, como mais provável, uma recorrência da neoplasia gástrica. Aproximava-se realmente o termo do último troço terreno da sua vida, a meta. As complicações não cedem: sucedem-se e agravam-se, e prevê-se o fim a todo o momento. A morte acabou por lhe marcar encontro para o dia 7 de Setembro de 1984, sexta-feira, pelas 19 horas segundo os familiares, no então quarto 235 daquele hospital, ao fazer dois meses certos de internamento. E lúcido até ao fim.

Deixou-nos o homem, mas ficou para continuar a sua muito rara obra, com o seu luminoso exemplo e os seus ensinamentos, na vida dos que o acompanharam e seguiram. Segundo a enfermeira do hospital, a Irmã Maria da Glória, que também o acompanhou até ao último momento, *"foi um grande clínico e um santo"*.

Ocorre-nos, num trágico cenário destes, citar o nosso grande escritor, Miguel Torga, por acaso também médico: *"a vida é um conjunto de despedidas, desde o nascimento até à morte (...), mas só ficamos verdadeiramente desprendidos de tudo quando somos esquecidos, quando ninguém mais se lembra dos traços singulares da nossa fisionomia física e espiritual"*.

Para terminar, cremos que não exageramos nada ao concluir que o Prof. Emídio, pelas várias razões apontadas, ainda hoje permanece bem vivo. E que pela abundante sementeira de frutos que fez e as fecundas influências que dela resultaram e perduram, da quais também fomos herdeiros, justificaram toda a longa dedicação e esforço que, na condição de puros amadores, dispensamos para conseguir rematar este breve elenco de notas biográficas. Por mero acaso acabadas às portas do centenário do seu nascimento. E, assim, satisfazer da nossa parte um antigo propósito e pagar uma velha dívida de gratidão.



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Divisão de Honra

7ª jornada: Vilaverdense, 2 - Torcatense, 2; Prado, 2 - Terras de Bouro, 1. 8ª: Ninense, 0 - Vilaverdense, 3; Terras de Bouro, 4 - Porto d'Ave, 0; Louro, 3 - Prado, 1. 9ª: Vilaverdense, 4 - Pevidém, 1; Ronfe, 1 - Terras de Bouro, 1; Prado, 3 - S.ta Eulália, 2. **Classificação:** 2º, Vilaverdense, 15 pontos; 4º, Prado, 14; 5º, Terras de Bouro, 12.

I Divisão Distrital

Série A - 6º: Celeirós, 0 - Gerês, 1; 7º: Gerês, 4 - Pousa, 1; 8º: Gandra, 1 - Gerês, 0. **Classificação:** 6º, Gerês, 14.
Série B - 6º: Antime, 1 - Guilhofrei, 0. 7º: Guilhofrei, 0 - Travassós, 1. Bairro, 0 - Guilhofrei, 0. **Classificação:** 8º, Guilhofrei, 10.

II Divisão Distrital

Série B - 5ª: Caldelas, 2 - Realense, 0; E. Figueiredo, 6 - Laje, 0; Adáufo, 3 - CD Amares, 0. 6ª: Peões, 2 - Caldelas, 2; CD Amares, 0 - E. Figueiredo, 6. 7ª: Caldelas, 5 - Laje, 0; P. Tibães, 6 - CD Amares, 1; E. Figueiredo, 1 - Lanhas, 1. 8ª: CD Amares, 1 - Caldelas, 2; Adáufo, 2 - E. Figueiredo, 0. **Classificação:** 3º, E. Figueiredo, 19; 6º Caldelas, 16; 10º, CD Amares, 3
Série D - 6ª: Mosteiro, 1 - Alvite, 2. 7ª: S.to Adrião, 5 - Mosteiro, 0. 8ª: Mosteiro, 2 - S. Nicolau, 1. **Classificação:** 10º, Mosteiro, 3.

III Divisão Nacional

Série A - 5ª: Vianense, 4 - Amares, 0; S.ta Maria, 0 - Vieira, 1. 6ª: Amares, 0 - Maria da Fonte, 2; Vieira, 1 - Vianense, 1. 7ª: Amares, 2 - Vieira, 2. 8ª: Vieira, 0 - Maria da Fonte, 1; Valenciano, 1 - Amares, 3. **Classificação:** 8º, Amares, 10; 11º, Vieira, 8.

Campeonato de Futebol do INATEL

A Associação "Lirio do Gerês" está a participar no campeonato de futebol amador organizado pelo INATEL de Braga, tendo obtido, até agora, os seguintes resultados:

1ª jornada: Lirio do Gerês, 0 - Sete Fontes, 0. 2ª: Marrancos, 3 - Lirio do Gerês, 0. 3ª: Lirio do Gerês, 1 - Aboim da Nóbrega, 2. 4ª: Juventude Académico, 2 - Lirio do Gerês, 2. **Classificação:** 8º, Lirio do Gerês, 2 pontos.

FUTSAL - Campeonatos da A F Braga - Seniores

4ª: Cabeçudense, 3 - Vieira Futsal, 2; ARCA, 4 - Rio Homem, 2. 5ª: Vieira Futsal, 3 - AEIPCA, 0; Mouquim, 7 - Rio Homem, 3. 6ª: S.to Adrião, 12 - Vieira Futsal, 7; Rio Homem, 5 - André Soares, 10. 7ª: Vieira Futsal, 3 - ARCA, 3; S.to Tirso Futsal, 3 - Rio Homem, 3. 8ª: Vieira Futsal, 4 - Rio Homem, 9. **Classificação:** 13º, Rio Homem, 7; 15º, Vieira Futsal, 6.

Juvenis

1ª: Rio Caldo, 6 - Apulienses, 0. 2ª: Creixomil, 3 - Rio Caldo, 0. 3ª: Rio Caldo, 7 - Guimarães Futsal, 1. 4ª: F. Jorge Antunes - Rio Caldo (adiado); 5ª: Rio Caldo, 5 - Cadoso, 1. 6ª: Lordelo, 1 - Rio Caldo, 2. **Classificação:** 3º, Rio Caldo, 12.

Pagamento de Assinaturas

Com o fim do ano à porta, e por mais avisos que tenhamos feito nesse sentido, há ainda um razoável número de assinantes com as suas contas atrasadas em relação ao nosso jornal. Porque a paciência também se esgota e tem limites, este será o último aviso que faremos a essas pessoas, entre as quais se contam bastantes a residir no estrangeiro. Como tal, atualizem as suas assinaturas quanto antes, seguindo o exemplo daqueles que, pontualmente e até, antecipadamente, já estão a fazê-lo. Caso contrário, teremos de suspender o envio do jornal aos faltosos, o que lamentamos.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2010 - Amaro Manuel Silva, Aurora Jesus Alves Campos (Brasil); Américo José Estaca Dias (Inglaterra); Libânia Conceição Araújo Silva (Lisboa); Alberto José Carvalho (Amadora); Agostinho Cerqueira Fernandes (Queluz); Hermínia Conceição Silva Machado (Barreiro); Rosa Isabel Dias Marques Pinto Baldaia (Póvoa de Varzim); Maria Augusta Miranda Capela, Maria Fátima Rodrigues Gomes (Braga); Agostinho Campos Cunha, Armindo Oliveira Martins Coelho (Amares); Adelino Leite Machado, João Carvalho Silva (Terras de Bouro); Mamede Nogueira Matos, Valdemar Luís Teixeira (Gerês);
2011 - Maria Emília Gonçalves Bastos Vaz (20€ - Corroios); José Deodato Ribeiro (Alcabideche); José Sousa Xavier (Amadora); Maria Amena Santos China (Porto); António Santos China (Matosinhos); Virgílio Ribeiro China (Erme-sinde); Joaquim Nelson Sousa Fonseca (Felgueiras); Álvaro Gomes Silva, Joaquim Dias Oliveira (20€), José Manuel Ribeiro Dias, Sidónio Gomes da Silva (Braga); Viúva de Serafim Anjos Ribeiro Dias (Vila Verde); João Martins (Terras de Bouro); Abílio Manuel Costa, Amélia Soares Pereira, Armandino Martins Peixoto, Domingos José Antunes, Perpétua Sousa Dias (Gerês);
2012 - Delfina Silva (Suíça); Hermínio Carvalho Silva (Matosinhos).

(IN)DIRECTAS

Desde que anunciou o pacote de medidas de austeridade do PEC III, o Governo liderado por José Sócrates fez, num mês e meio, 270 nomeações para cargos públicos, qualquer coisa como contratar uma média de 45 novos funcionários por semana.

Bem prega Frei Tomás!...

Observador

No Dia do Município

Terras de Bouro evocou valores e história

Contrariando a velha máxima segundo a qual “um povo sem memória é um povo sem história”, Terras de Bouro acaba de dar um elucidativo exemplo, na data comemorativa da atribuição, há precisamente 496 anos, da Carta de Foral pelo Rei D. Manuel I, de que, na verdade, as suas gentes não só reconhecem e homenageiam os seus valores, como recordam a sua história plurissecular. Daí que, com toda a propriedade e razão, alguém tenha considerado este Dia do Município como o Dia do Reconhecimento. Que o foi plenamente!

As comemorações repartiram-se, da parte de manhã, pela Vila do Gerês, onde se prestou homenagem ao Professor Doutor Emídio José Ribeiro, no centenário do seu nascimento nesta estância termal, e durante a tarde, pela sede do concelho, para apresentação da obra “Terras de Bouro: cem anos de adversidades”, da autoria do Dr. José António de Araújo, artigo Presidente da Câmara Municipal terrabourense e Governador Civil de Braga.

No cemitério do Gerês, na campa onde jaz o Prof.

Emídio Ribeiro, foi descerrada uma lápide evocativa e depositadas flores, tendo o Presidente do Município proferido breves palavras a recordar a actividade exemplar daquele médico e professor catedrático, que em muito honrou a sua terra natal e o seu concelho, a todos convidando para, com ele, rezarem pelo eterno descanso de sua alma.

De seguida, teve lugar no auditório do Centro de Animação Termal, uma sessão solene para apresentação da obra “Recordando o Professor Emídio Ribeiro”, a qual abria com o



Romagem ao túmulo do Prof. Emídio Ribeiro

descerramento da lápide que atribui o nome daquele ilustre geresiano e vulto eminente da medicina portuguesa àquele espaço, que passou a denominar-se “Auditório Prof. Dr. Emídio José Ribeiro”. Abrindo a série de discursos, Joaquim Cracel, chefe do executivo municipal de Terras de Bouro, depois de recordar o significado daquele dia e da sua vontade de nele homenagear “os Homens e Mulheres do nosso concelho que ficam na história colectiva pelas virtudes que simbolizam e pela obra que nos legaram”, assumiu esta homenagem como um dever e uma honra.

“Um dever - disse - porque nada é mais justo do que recordar, com admiração e afecto, todos aqueles que, nascendo aqui ou vi-

vendo entre nós, dedicaram a sua vida a melhorar a vida dos outros. E uma honra porque, de algum modo, nos unimos aos homenageados, aprendendo mais de perto com a sua grandeza moral e humana. Recordar o Prof. Emídio Ribeiro é assimilar o seu exemplo de vida que enche de orgulho todos os terrabourenses, pois ele é um expoente de simplicidade, de determinação, de justiça, de seriedade e de altruísmo. Em tudo o que fazia, era evidente o profundo e invulgar respeito pelos outros, capaz de espalhar a sua influência científica e cultural através da simplicidade que caracteriza os grandes espíritos”.

Joaquim Cracel teve também “palavras de apreço, de gratidão e também

de homenagem para o autor deste livro, o Dr. Elísio de Carvalho Costa, que Deus tem em Seus braços, por ter sido também uma alma enorme que não deixou cair no esquecimento os valores do seu mestre e que, ao mesmo tempo, nos aponta um percurso para a vida, alicerçado nos valores morais e sociais do Homem verdadeiro e total. Com esta obra, o Dr. Elísio de Carvalho contribuiu decisivamente para o engrandecimento da nossa alma colectiva e do nosso concelho”.

Para o Dr. Henrique Lecour, professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, antigo aluno e colega do homenageado, foi em boa hora que o Município de Terras de Bouro decidiu homenagear

um homem que nunca escondeu a sua grande dedicação pelo seu torrão natal. “Mais vale tarde que nunca”, acentuou a propósito desta justa homenagem a um homem cuja obra deve servir de exemplo às gerações mais novas. “Muito privei com ele como aluno, colega e substituto na sua clínica. Os doentes adoravam-no. A sua humildade era extrema. Mas a ausência do Dr. Elísio de Carvalho é uma mancha que ensombra este momento - ele que foi o instigador desta homenagem” - enfatizaria aquele professor universitário.

Momento particularmente comovente foi o do testemunho da filha do Prof. Emídio Ribeiro, D. Isabel Magalhães Ribeiro Maia, que classificou seu estremo pai como o “Homem que sempre disse Sim”. E concretizou: “Disse Sim ao seu empenho como bom estudante. Disse Sim como Médico e Professor, atendendo a todos, sem distinção, procurando nos seus múltiplos contactos estar disponível e colaborante. Disse Sim como cidadão consciente, sempre preocupado com os necessitados, os oprimidos, os que se sentiam sós na vida. Disse Sim como bom chefe de família, sempre presente, por vezes com sacrifício e roubando horas ao seu descanso para estar connosco em todos os momentos.”

◆ Continua na pág. 11



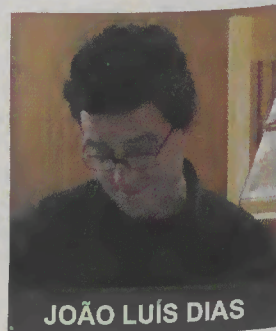
As “bocas” do Gerêsão

- Então, velho amigo, que tal o teu S. Martinho?
- Como de costume, para não variar...
- Estamos empatados, pá! Eu também não variei.
- E ainda bem. Para as nossas idades, nada mau!...
- Sim, sim. Até porque pelo que se ouve por aí, nunca pior!
- Também acho. Mas não te esqueças que o pior está para vir...
- Virá? Olha que não sei. Sabias que já há locais com a lotação esgotada para a Passagem de Ano?!
- Sei, sim. E isso é que não dá p'ra entender, pá. Com tantos cortes e desemprego...
- Claro que dá: é que a crise, como sabes, é só p'ra alguns...
- Nossa! Mas anda p'raí toda a gente a chorar! Não vês a TV?
- Chorar, choram muitos, pá. Mas “nem tudo o que reluz é ouro”, percebes?
- Isso continua a ser areia de mais para a minha camioneta, homem!
- Pois tens de te habituar a isso. Há muitas empresas fechadas sem os donos estarem falidos...
- Tá bem, tá. O pior é que há mais desempregados que patrões...
- E continuarão a haver, como sempre. É o “faz de conta”, entendes?
- Mesmo nada, pá. Se bem que o povo diz: “quem cabritos vende e cabras não tem”...
- Pois é, pá. Isto está mau. Mas poucos ligam. E “enquanto o pau vai e vem”...
- “Folgam as costas”... O pior é que há por aí demasiadas costas folgadas e ninguém os vê a trabalhar...
- Trabalhar?! Isso é para os de fora, pá. Os nossos contentam-se com os rendimentos de inserção e outros subsídios. Haja dinheiro para sustentar tal gente!...

Repórter Gama



Além da minha Montanha...



JOÃO LUÍS DIAS

Olha comigo, ao fundo, o horizonte...
Olha bem na linha que o golpeia.
Olha, olha-o bem...
e diz-me se vês lá um esteio em pedra.
Não, ao lado é uma árvore conformada
que dança sempre que o vento sopra,
tonta de euforia, insinuando outros olhos.
Falo-te da pedra robusta e vertical,
a que une a linha quebrada.
Já o vês agora?!...
Sim, é esse pedaço disforme
que, daqui, mal parece alguma coisa.
Mas é pedra dura,
pregada ao chão da montanha
e que derrubo todos os dias,

sempre que ao entardecer
lhe aponto a mira dos meus olhos,
querendo atingir os teus;
porque o coração me pede
para te não deixar escondida
por detrás de sombra alguma,
mesmo que ao crepúsculo da tarde,
para lá da parede do horizonte,
tudo seja tão difuso tão longe,
tão complexo e tão distante...

Para que se não diga que não falei de pedras
e que delas se não faz um poema...